

APRENDER SEMPRE

VOLUME 1

5^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL
LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

Caro estudante,

Fizemos este material para você aprender cada vez mais. As atividades propostas aqui irão ajudá-lo a ampliar seus saberes para que possa crescer e entender o mundo ao seu redor!

Desejamos a você ótimos estudos!

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO
CURRICULAR E DE GESTÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA
Valéria Arcari Muhi

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Bruno Toshikazu Ikeuti
Danielle Christina Bello de Carvalho
Isaque Mitsuo Kobayashi
Vinicius Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Ana Aline Padovezi Rossi
Kristine Martins
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Noemi Devai
Roberta Nazareth de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Tatiana Pereira de Amorim Luca

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Sônia de Gouveia Jorge
Camila Taira Nakamura
Andréa Dias Tambelli
Érica de Faria Dutra
Karina Santos da Silva
Ivan Cruz Rodrigues
Leandro Rodrigo de Oliveira
Raphaelle Fernandes Vicentin
Sandra Maria de Araújo Dourado
Estela Choi

LEITURA CRÍTICA:
Ione Aparecida Cardoso Oliveira
Milena Soldá Policastro
Ruy César Pietropaolo.

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Romina Harrison
Rúbia de Abreu Cavalcante.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Cristall Hannah Boaventura
Julliana Oliveira
Amanda Pontes
Kamilly Lourdes
Alice Brito
Wellington Costa
Ana Gabriella Carvalho
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Emano Luna
Lucas Nóbrega

SUPORTE A IMAGEM:
Lays da Silva Amaro
Wilker Mad

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2021

Ano/Turma: _____

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – ESTUDAR, LER E PRODUZIR VERBETES

AULAS 1 E 2 – EXPLORANDO VERBETES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão alguns verbetes e compreenderão a função dos textos de divulgação científica como fonte de informação e pesquisa. É importante que saibam que todos os estudos e todas as atividades propostas nesta sequência de trabalho culminarão em uma pequena enciclopédia que vocês poderão doar a uma das turmas da escola. Escolham que turma ganhará esse material.

1. Vocês, certamente, já precisaram pesquisar alguma informação em dicionários ou enciclopédia, não é mesmo? Você sabia que antigamente o conhecimento científico era restrito a um pequeno grupo de pessoas? A organização das primeiras enciclopédias foi fruto da necessidade de compartilhar conhecimento de diversas áreas de forma simples e objetiva. Além das enciclopédias, os dicionários também trazem uma coleção de verbetes organizada em ordem alfabética das palavras de uma determinada língua. Vamos ver como podemos encontrar a palavra “pinacoteca” em um dicionário on-line:



pi-na-co-te-ca |é|

substantivo feminino

1. Museu onde se expõe pinturas. **2.** Coleção de quadros.

Fonte: Santiago-Almeida, Manoel Mourivaldo. Minidicionário livre da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2011. 720 pp.

Hoje em dia, podemos encontrar enciclopédias e dicionários com facilidade em bibliotecas. Além disso, podemos fazer pesquisas em enciclopédias virtuais, como é o caso do exemplo abaixo. Leia com atenção:

Não autenticado | Discussão | Contribuições | Citar uma conta | Entrar

Artigo | Discussão | Ler | Editar | Editar código-fonte | Ver histórico | Pesquisar na Wikipédia

Wiki Loves Monuments: Participe do maior concurso fotográfico do mundo enviando suas imagens, e ajude na preservação da nossa cultura. As melhores fotos serão premiadas! ✕

Pinacoteca do Estado de São Paulo ★[cultura]

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Coordenadas: 23° 32′ 4″ S 46° 38′ 2″ O

A **Pinacoteca do Estado de São Paulo** é um dos mais importantes museus de arte do Brasil.^[1] Ocupa um edifício construído em 1900, no Jardim da Luz, centro de São Paulo, projetado por Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi para ser a sede do Liceu de Artes e Ofícios. É o mais antigo museu de arte de São Paulo, fundado em 1905 e regulamentado como museu público estadual desde 1911.

Após a reforma conduzida por Paulo Mendes da Rocha na década de 1990, tomou-se uma das mais dinâmicas instituições culturais do país, integrando-se ao circuito internacional de exposições, promovendo eventos culturais diversos e mantendo uma ativa produção bibliográfica.^[2] A Pina, como também é conhecida, também administra o espaço denominado Estação Pinacoteca, ou Pina Estação, instalado no antigo edifício do DOPS, no Bom Retiro, onde mantém exposições temporárias de arte contemporânea, a Biblioteca Walter Weyler^[3] e o Centro de Documentação e Memória da instituição.

A Pinacoteca abriga um dos maiores e mais representativos acervos de arte brasileira, com mais dez mil peças abrangendo majoritariamente a história da pintura brasileira dos séculos XIX e XX. Destacam-se também a Coleção Brasileira, integrada por trabalhos de artistas estrangeiros atuantes no Brasil ou inspirados pela iconografia do país, a Coleção Nemirovsky, com um expressivo conjunto de obras-primas do modernismo brasileiro e, mais recentemente, a Coleção Roger Wight, recebida em comodato no mês de janeiro de 2015.

Índice [seconder]

- Logotipo e designação
- História
 - Antecedentes
 - A fundação e os primeiros anos
 - De 1911 à Revolução de 1930
 - Mudança de endereço e reunião do acervo (1930-1947)
 - A Pinacoteca Circulante (1947-1966)
 - Fase de transformações (1967-1991)
 - Reestruturação espacial, grandes exposições
- O edifício-sede
 - Estação Pinacoteca
- Acervo
- Ver também
- Notas

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Logotipo

Edifício-sede da instituição, no Jardim da Luz.

Tipo Museu de arte

Inauguração 25 de dezembro de 1905 (114 anos)

Visitantes 425 573 (2014)^[1]

Diretor Jaques Viegas^[2]

Website www.pinacoteca.org.br^[3]

Geografia

País Brasil

Cidade São Paulo

Coordenadas 23° 32′ 4″ S 46° 38′ 2″ O^[4]

Fonte: PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikemidia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinacoteca_do_Estado_de_S%C3%A3o_Paulo>. Acesso em: 25 set. 2020.

Agora que você conhece o conteúdo do texto, prepare-se para fazer uma nova leitura, destacando informações que ache importante. Você poderá usar caneta marca-texto ou um lápis de cor.

Compartilhe com seus colegas as informações que você destacou.

Em seguida, conversem sobre a organização visual do texto, respondendo, oralmente, às seguintes perguntas:

- Como ele está diagramado?
- Por que algumas palavras aparecem em destaque no texto?
- Qual é a relevância de ter uma imagem anexa ao verbete?
- O que indicam as palavras que aparecem em azul?

Responda com atenção às questões em seu caderno.

- Por que alguém procuraria uma palavra no dicionário, por exemplo, "Pinacoteca"?
- Por que alguém procuraria pelo termo "Pinacoteca de São Paulo" em uma enciclopédia? Há diferença entre buscar "Pinacoteca" e "Pinacoteca de São Paulo"?
- Você já fez alguma busca em dicionários ou enciclopédias? O que estava procurando? Para quê?
- Onde foram encontradas as informações sobre a Pinacoteca do Estado de São Paulo? Quais as informações encontradas?

2. Na atividade anterior, você leu dois verbetes: um retirado de um dicionário, e outro, de uma enciclopédia. Vamos voltar aos textos e comparar as semelhanças e diferenças entre os verbetes.

	Verbete de dicionário	Verbete de enciclopédia
O nome do termo a ser definido aparece em destaque.		
Apresenta uma linguagem simples e direta.		
Traz informações de um nome comum (substantivo comum).		
Traz informações sobre um local, pessoa, personagem específico (substantivo próprio).		
Usa diferentes fontes e cores para destacar palavras e abreviações.		
Traz imagens do termo definido.		

3. Pensando na exploração que fizemos até agora sobre verbetes, responda em seu caderno:

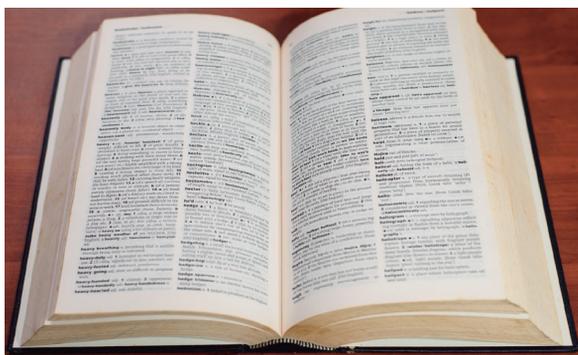
Em que situações consultamos o dicionário ou a enciclopédia? Compartilhe com seus amigos, suas descobertas.

AULA 3 – EXPLORANDO DICIONÁRIOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês voltarão aos verbetes, mas, dessa vez, apenas os retirados de dicionários. Vamos conhecer algumas características dos verbetes que nos ajudarão a identificá-los.

1. Converse com seus colegas e seu/sua professor/a sobre as seguintes questões:



- O que vocês fazem quando estão lendo um texto e aparece uma palavra que não conhecem?
- Vocês acham que sempre é necessário buscar o significado das palavras desconhecidas no dicionário? Por quê?
- Quais outras informações o dicionário traz sobre a palavra?
- Em quais situações podemos buscar uma palavra no dicionário?



ANOTAÇÕES

b. Você conseguiu localizar a palavra rapidamente?

() Sim () Não

c. Que estratégia usou para localizar a palavra na página do dicionário?

d. O que podemos perceber durante a leitura dos verbetes na enciclopédia? Escreva no seu caderno.

() Estão organizados em ordem alfabética.

() As palavras aparecem da menor para a maior.

() São palavras com separação silábica, definição, sinônimos e antônimos.

() O termo a ser definido aparece em destaque, escrito em negrito.

3. Vamos reler o verbete “fábula”.

fá.bu.la s.f **1.** LITER. Narrativa curta que tem, geralmente, como personagens animais agindo como seres humanos, e que ilustra um preceito moral. **2.** Mito, ficção, lenda. **3.** FIG Grande quantia de dinheiro.

a. Quantas definições diferentes a palavra “fábulas” pode ter de acordo com o dicionário?

b. Qual delas é mais adequada para o resultado da busca da aluna do 4º ano?

c. Você acha que a definição do significado da palavra ajudou a aluna a lembrar o que são fábulas? Justifique.

AULA 4 – CONHECENDO ALGUMAS PALAVRAS NOVAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês conhecerão novas palavras e seus significados por meio da leitura do texto.

- Atualmente é difícil imaginar como seria a vida sem internet, não é mesmo? Mas a internet é uma invenção moderna. No Brasil, ela começou a popularizar-se em meados dos anos 80, ou seja, há pouquíssimo tempo.

Você consegue imaginar como as pessoas procuravam o significado de palavras desconhecidas antes da internet? Vamos ler o trecho de uma fábula do Monteiro Lobato para pensarmos sobre as palavras destacadas.

O orgulhoso

Era um jequitibá enorme, o mais importante da floresta. Mas orgulhoso e **gabola**. Fazia pouco das árvores menores e ria-se com desprezo das plantinhas humildes. Vendo a seus pés uma **tabua** disse:

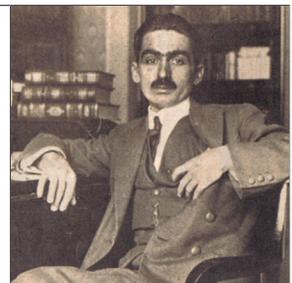
— Que triste vida levas, tão pequenina, sempre à beira d'água, vivendo entre **saracuras** e rãs... Qualquer ventinho te dobra. Um **tiziu** que pouse em tua haste já te verga que nem **bodoque**. Que diferença entre nós! A minha copada chega às nuvens e as minhas folhas tapam o sol. Quando ronca a tempestade, rio-me dos ventos e divirto-me cá do alto a ver os teus apuros.

(...)

Fonte: LOBATO, Monteiro. Fábulas, 1922.

José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu em 19 de abril de 1882 em Taubaté, São Paulo. Morreu aos 66 anos. Escreveu muitos livros, cerca de metade deles para o público infantil. Sua obra mais famosa é o Sítio do Picapau Amarelo.

Fonte: MONTEIRO LOBATO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Monteiro_Lobato#/>. Acesso em: 26 ago. 2020.



Monteiro Lobato na década de 1920

Você acredita que seja possível entender o significado das palavras pelo contexto da história?

Vamos levantar alg umas hipóteses.

Volte ao texto e escreva o que acredita que possa significar:

gabola - _____

tabua - _____

saracura - _____

tiziu - _____

bodoque - _____

Use um marcador para grifar outras palavras do texto que você não conhece.

2. Agora, vamos ler os verbetes abaixo para verificar o significado das palavras apresentadas no texto, conforme elas aparecem no dicionário.

<p>bo·do·que (árabe <i>bunduq</i>, noz, avelã, bolota) <i>substantivo masculino</i></p> <p>1. [Antigo] [Armamento] Bala de barro que se disparava com besta. 2. [Antigo] [Armamento] Arco para atirar flechas ou balas de barro. 3. [Brasil] Atiradeira.</p>	<p>sa·ra·cu·ra (tupi <i>sara'kura</i>) <i>substantivo feminino</i></p> <p>1. [Botânica] Planta bignoniácea do Brasil. 2. [Ornitologia] Designação dada a várias espécies de aves aquáticas da família dos ralídeos, pernaltas, macrodácilas e sem membranas natatórias entre os dedos, encontradas no Brasil.</p>
<p>ga·bo·la (<i>gab[ar] + -ola</i>) <i>adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros</i></p> <p>Que ou quem exhibe valentias falsas ou exageradas (ex.: ela é muito gabola; o gabola acreditava mesmo nas histórias que inventava). = GABAROLA</p>	<p>ta·bu·a (origem obscura) <i>substantivo feminino</i></p> <p>1. [Botânica] Planta herbácea do gênero <i>Typha</i>, da família das tifáceas, de cujo caule se fazem esteiras. = BUNHO 2. [Botânica] Planta faseolácea que dá flores em corimbos.</p>

Fonte: BODOQUE, GABOLA SARACURA e TABUA. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/gabola>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Responda em seu caderno:

- O que indicam os números abaixo do termo em destaque?
- Como estão organizadas as palavras do dicionário?
- Volte ao texto e diga qual dos dois significados do termo “saracura” pode ser atribuído ao que está no texto? Por quê?
- Você conseguiu acertar o significado de todas elas? Por quê?
- A palavra “tiziú” não foi encontrada nesse dicionário on-line. Vamos voltar ao texto e ler novamente o trecho em que ela parece. Qual significado ela pode ter?



ANOTAÇÕES

AULAS 5 E 6 - LENDO E PRODUZINDO VERBETES DE ENCICLOPÉDIA A PARTIR DE FICHA TÉCNICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão, colaborativamente, algumas fichas técnicas e textos sobre animais. Em seguida, produzirão verbetes de enciclopédia a partir do texto lido.

1. Localizado no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, considerado o maior fragmento florestal de Mata Atlântica na cidade de São Paulo, o zoológico abriga espécies nativas e cerca de 2.200 animais, entre répteis, mamíferos, aves, anfíbios e invertebrados. Algumas espécies são raras e outras estão ameaçadas de extinção.

Vamos conhecer algumas espécies de répteis que encontramos no Zoológico de São Paulo. A leitura de fichas técnicas pode ajudar a aprender procedimentos de pesquisa e de leitura, como a localização da informação.

MAMÍFEROS



CERVO NOBRE

ORDEM: Artiodactyla

FAMÍLIA: Cervidae

NOME POPULAR: Cervo nobre

NOME EM INGLÊS: Red deer

NOME CIENTÍFICO: Cervus elaphus

DIST. GEOGRÁFICA: Ásia, Europa e América do Norte

HÁBITOS ALIMENTARES: Herbívora

REPRODUÇÃO: Gestação de 230 dias

PERÍODO DE VIDA: Aproximadamente 22 anos

HABITAT: Florestas, campos e montanhas

Fonte: CERVO NOBRE. Zoológico de São Paulo.
Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/cervo-nobre/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

GATO-MARACAJÁ

ORDEM: Carnívora

FAMÍLIA: Felidae

NOME POPULAR: Gato-maracajá

NOME EM INGLÊS: Margay

NOME CIENTÍFICO: Leopardus wiedii

DIST. GEOGRÁFICA: América Central e América do Sul

HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro

REPRODUÇÃO: Gestação de 81 a 84 dias

PERÍODO DE VIDA: Aproximadamente 13 anos

HABITAT: Florestas



Fonte: GATO MARACAJÁ. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/gato-maracaja/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

RÉPTEIS



Fonte: TEIÚ. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/repteis/teiu/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

TEIÚ

ORDEM: Squamata

FAMÍLIA: Teiidae

NOME POPULAR: Teiú

NOME EM INGLÊS: Common tegu

NOME CIENTÍFICO: Tupinambis merianae

DIST. GEOGRÁFICA: Sul do Amazonas ao norte da Argentina

HÁBITOS ALIMENTARES: Onívoro

REPRODUÇÃO: Desova cerca de 30 por postura, que eclodem após 60 a 90 dias de incubação

PERÍODO DE VIDA: Aproximadamente 15 anos

HABITAT: Caatinga, Cerrado, Chaco, habitat costeiro e ilhas, e áreas abertas nas florestas Atlântica e Amazônica

LAGARTO-DE-LÍNGUA-AZUL**ORDEM:** Squamata**FAMÍLIA:** Scincidae**NOME POPULAR:** Lagarto-de-língua-azul**NOME EM INGLÊS:** Eastern blue-tongue skink**NOME CIENTÍFICO:** Tiliqua scincoides**DIST. GEOGRÁFICA:** Norte e Leste da Austrália**HÁBITOS ALIMENTARES:** Onívoro**REPRODUÇÃO:** Vivípara. Produz de 5 a 15 filhotes por ninhada após gestação de aproximadamente 100 dias**PERÍODO DE VIDA:** 20 anos**HABITAT:** florestas secas, úmidas e região costeira

Fonte: LAGARTO-DE-LÍNGUA-AZUL. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/repteis/lagarto-de-lingua-azul/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

AVES**GAVIÃO-PEGA-MACACO****ORDEM:** Falconiformes**FAMÍLIA:** Accipitridae**NOME POPULAR:** Gavião-pega-macaco**NOME EM INGLÊS:** Black hawk-eagle**NOME CIENTÍFICO:** Spizaetus tyrannus**DIST. GEOGRÁFICA:** Ocorre em todo Brasil e do Rio Grande do Sul a América Central**HÁBITOS ALIMENTARES:** Carnívoro, alimenta-se de pequenos mamíferos como macacos e morcegos; aves como araxaris, répteis como iguanas e serpentes**REPRODUÇÃO:** De agosto a dezembro, botando 1 a 2 ovos, que eclodem após 63 dias de incubação**PERÍODO DE VIDA:** Em cativeiro podem viver aproximadamente 25 anos**HABITAT:** Florestas densas

Fonte: GAVIÃO-PEGA-MACACO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/aves/gaviao-pega-macaco/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.



Fonte: TUCANO-TOCO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/aves/2305-2/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

TUCANO-TOCO

ORDEM: Piciforme

FAMÍLIA: Ramphastidae

NOME POPULAR: Tucano-toco ou tucanuçu

NOME EM INGLÊS: Toco toucan

NOME CIENTÍFICO: Ramphastos toco

DIST. GEOGRÁFICA: Região Norte e Central da América do Sul

HÁBITOS ALIMENTARES: Onívoro

REPRODUÇÃO: 2 a 4 ovos que eclodem após 18 dias de incubação

PERÍODO DE VIDA: 15 anos

HABITAT: Bordas de matas

ANFÍBIOS

SAPO-DE-CHIFRE-ARGENTINO

ORDEM: Anura

FAMÍLIA: Ceratophryidae

NOME POPULAR: Sapo-de-chifre-argentino

NOME EM INGLÊS: Ornate Horned Frog

NOME CIENTÍFICO: Ceratophrys ornata

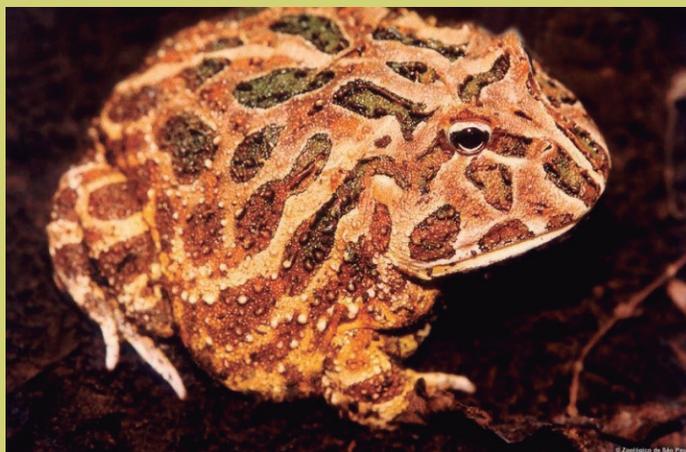
DIST. GEOGRÁFICA: Sul do Brasil, Uruguai e Argentina

HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro

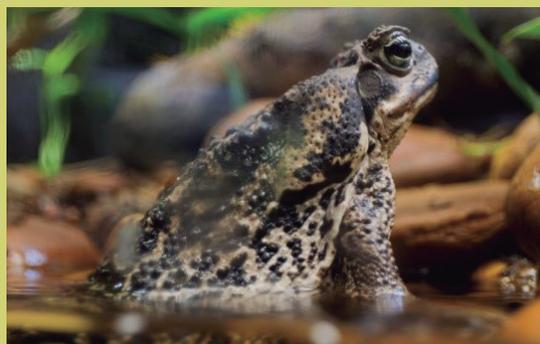
REPRODUÇÃO: Ovos depositados no fundo de corpos d'água temporários

PERÍODO DE VIDA: Entre 6 e 10 anos

HABITAT: Pampas e pradarias



Fonte: SAPO-DE-CHIFRE-ARGENTINO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/anfibios/sapo-de-chifre/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.



Fonte: TUCANO-TOCO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/aves/2305-2/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SAPO-CURURU

ORDEM: Anura

FAMÍLIA: Bufonidae

NOME POPULAR: Sapo-cururu

NOME EM INGLÊS: Cururu Toad

NOME CIENTÍFICO: Bufo marinus

DIST. GEOGRÁFICA: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai

HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro (alimenta-se de invertebrados e vertebrados)

REPRODUÇÃO: Cerca de 2.000 ovos por postura

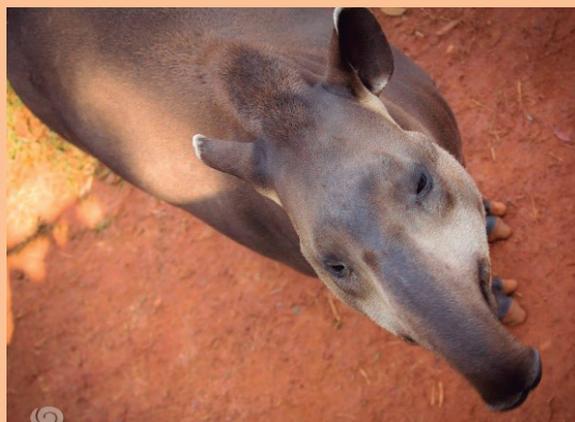
PERÍODO DE VIDA: Cerca de 10 a 15 anos

HABITAT: Áreas abertas do Chaco, Cerrado e Mata Atlântica

2. Os animais são impressionantes, não é mesmo? Muitas pessoas têm fascínio por esse tema, por isso, a turma do 4º ano resolveu escrever uma pequena enciclopédia sobre animais e suas características.

Acessando o site do zoológico, eles tiveram acesso às informações de diversos bichos, mas elas não estavam organizadas em forma de verbetes, por isso, precisavam produzi-los a partir da ficha técnica dos bichos.

Veja como uma das duplas produziu o verbete sobre a anta.



Fonte: ANTA. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/anta/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

ANTA

ORDEM: Perissodactyla

FAMÍLIA: Tapiridae

NOME POPULAR: Anta, tapir

NOME EM INGLÊS: Tapir

NOME CIENTÍFICO: Tapirus terrestris

DIST. GEOGRÁFICA: América do Sul, do leste da Colômbia até o norte da Argentina e do Paraguai

HÁBITOS ALIMENTARES: Herbívoro

REPRODUÇÃO: Um filhote, com gestação de aproximadamente 13 meses

PERÍODO DE VIDA: 35 anos (em cativeiro)

HABITAT: Florestas

Anta – É um animal da classe dos mamíferos.

É herbívoro, da família das *Tapiridae*. Vive em florestas na América do Sul, do leste da Colômbia até o norte da Argentina e do Paraguai. Sua gestação dura aproximadamente 13 meses e tem um filhote por vez. Pode viver até 35 anos.

Ver também: mamíferos, herbívoros.

Usando três cores diferentes de canetas ou lápis de cor, sublinhe:

- O parágrafo que define o termo do verbete.
- O parágrafo que traz curiosidades ou outras informações sobre o termo.
- As palavras que também podem estar na pequena enciclopédia da turma.

3. Vamos redigir um verbete a partir de uma das fichas técnicas apresentadas na primeira atividade dessa aula. Selecione um dos animais sobre o qual você queira produzir um verbete.

Lembre-se do formato do gênero:

Termo

Parágrafo de definição do animal (o que é).

Parágrafo com outras informações ou curiosidades.

Ver também: acrescentar palavras relacionadas ao termo (remissão).

Registre em seu caderno como ficará seu verbete e, depois, compartilhe com a turma realizando a leitura.

AULA 7 – RODA DE CONVERSA E ESCOLHA DO TEMA PARA A PEQUENA ENCICLOPÉDIA DA TURMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês ampliarão o que sabem sobre verbete de enciclopédia e conversarão sobre como construir uma pequena enciclopédia da turma que pode ser compilada em forma de livreto ou de um mural com imagem dos termos.

1. Você conhece a expressão “chuva de ideias”? É como chamamos quando nos juntamos para pensar em soluções coletivamente.

Com seu/sua professor/a, procurem um tema que a maioria dos estudantes tenha interesse para a construção de uma pequena enciclopédia. Antes, vamos lembrar o que é esse suporte textual, lendo o verbete a seguir:

Enciclopédia

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

(Redirecionado de **Enciclopédia**)

Enciclopédia é uma coletânea de textos bastante numerosa cujo objetivo principal é descrever o melhor possível o estado atual do [conhecimento humano](#). Pode-se definir como uma obra que trata de todas as [ciências e artes](#) do conhecimento do homem atual.[1][2] Pode ser tanto um [livro](#) de referência para praticamente qualquer assunto do domínio humano, como também uma obra na [internet](#).

As enciclopédias podem ser divididas em dois grupos: genéricas, que coletam conhecimentos de todo o conhecimento humano (como, por exemplo, a [Encyclopædia Britannica](#)), ou especializadas, com tópicos relacionados a um assunto específico (como, por exemplo, uma enciclopédia de [medicina](#) ou de [matemática](#)).

O termo enciclopédia começou a ser utilizado em meados do [século XVI](#), embora trabalhos de formato similar já existissem em épocas anteriores.

Fonte: Adaptado de Enciclopédia. Wikipédia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Enciclop%C3%A9dia>. Acesso em ago.2020.

Leia algumas sugestões abaixo e acrescente outras que você e sua turma achem interessantes.

Animais	Literatura infantil	
Brincadeiras	Natureza	
Folclore brasileiro		
Corpo humano		
Personalidades		

- a. Após discutirem sobre cada uma das sugestões, o tema selecionado pela minha turma foi

_____ , porque _____

2. Agora que vocês definiram o tema, que tal pensar sobre a organização da enciclopédia da turma?

Respondam as questões coletivamente. Tomem nota dos combinados usando o caderno para registrar as decisões da turma.

- Qual será o nome da nossa enciclopédia?
- Quais verbetes podemos incluir no nosso material?
- De que forma eles estarão organizados?
- Onde poderemos buscar informações sobre o tema escolhido?

AULA 8 – PLANEJAMENTO DOS VERBETES

O que vamos aprender?

Hoje vocês farão o planejamento da produção dos verbetes de enciclopédia infantil e aprenderão mais sobre o trabalho que envolve a escrita desse gênero, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.

- Sempre que vamos produzir um material de forma coletiva é fundamental que estejamos alinhados sobre a forma e o conteúdo do texto. Por isso, vamos completar a tabela abaixo sobre a enciclopédia da turma:

NOME DA ENCICLOPÉDIA (já deve indicar o assunto)	
VERBETES DA ENCICLOPÉDIA EM ORDEM ALFABÉTICA (ao lado, escrever quem vai pesquisar e produzir o verbete)	

- Lendo o texto fonte e planejando a escrita de verbetes.

Agora que vocês já sabem sobre o que escreverão, o/a professor/a disponibilizará textos para que vocês possam completar a tabela.

O QUÊ?	COMO?
Termo	
O que é? (definição)	
Outras informações importantes.	
Ver mais (assuntos que também estejam na enciclopédia)	

- Qual foi a fonte usada para a pesquisa?

AULA 9 – PRODUÇÃO DE VERBETES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês produzirão os verbetes a partir do planejamento do texto realizado na aula passada.

Vamos recordar que nossos verbetes:

- devem ser textos curtos com cerca de três parágrafos;
- precisam ser escritos em linguagem formal, porém, direta e objetiva;
- serão lidos por outras crianças da nossa escola;
- comporão um livro que ficará disponível na biblioteca da escola.

Tudo pronto? Então, agora é com vocês.

AULA 10 – REVISÃO, DIGITAÇÃO E LANÇAMENTO DA PEQUENA ENCICLOPÉDIA INFANTIL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês irão revisar os verbetes produzidos. Além disso, vão digitar a versão final e diagramá-los no formato indicado para a composição da enciclopédia.

1. Revisando o verbete

Você receberá o verbete produzido na aula passada.

Revise observando os itens contemplados em seu texto:

Itens
Termo em destaque
Definição
Mais informações ou curiosidades
Ver mais*
O texto está escrito usando a linguagem formal sem uso de gírias ou palavras abreviadas.
As informações estão dispostas em pequenos parágrafos.
O leitor consegue compreender o conteúdo do verbete.

* Item não é obrigatório.

2. Agora vocês irão reescrever seu verbete a partir da releitura e da revisão que fizeram com base nos itens acima.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2- VOCÊ SABIA QUE A GENTE PODE BRINCAR E CUIDAR DO PLANETA AO MESMO TEMPO?

AULAS 1 E 2 – EXPLORANDO O TEMA E LENDO VERBETES DE CURIOSIDADES

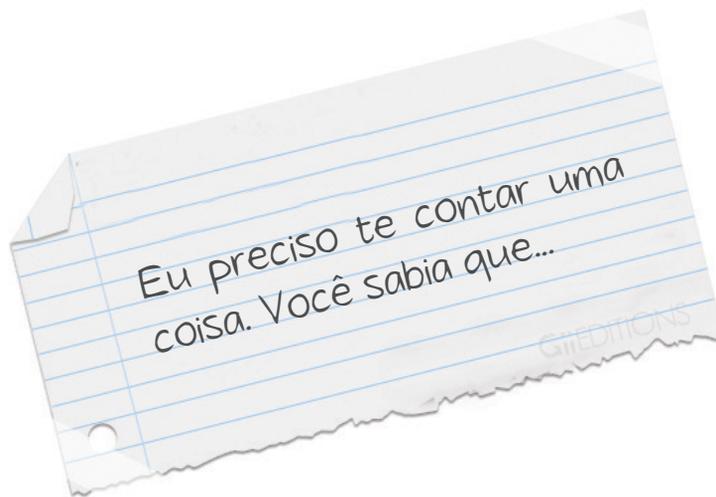
O que vamos aprender?

Nestas aulas, vocês começarão um percurso de reflexão acerca da infância e participarão de uma leitura para saber mais sobre as brincadeiras de roda.

Além disso, entrará em contato com descobertas muito interessantes por meio da leitura, que o ajudará a descobrir coisas curiosas sobre os brinquedos e as brincadeiras infantis. Ao final das atividades, você e seus colegas produzirão um mural de curiosidades para compartilhar com a turma da escola as principais descobertas que fizeram.

Você se acha curioso/a?

Imagine que você encontrou um bilhete rasgado, com o seu nome, escrito assim:



O que você pensaria? O que a pessoa poderia estar dizendo nesse bilhete?

Quem poderia ter escrito ele para você?

O que a pessoa queria lhe contar?

Com certeza, você já percebeu que a curiosidade é natural do ser humano. Não importa se você é menino, menina, criança ou adulto! Sempre queremos saber algo sobre alguém ou sobre algum tema que nos interessa. Geralmente, quando queremos saber mais sobre um determinado assunto, investigamos, buscamos informações, lemos, tomamos notas e, muitas vezes, compartilhamos o que aprendemos com outras pessoas, não é mesmo?

2. Você já visitou alguma exposição de arte?

Em seu site, a artista plástica Sandra Guinle disponibiliza a “Exposição Online”, que apresenta alguns dos seus projetos, entre eles, a série Cenas Infantis. As peças mostradas nessa exposição provocam a interatividade e a busca pelo lado emocional das brincadeiras retratadas.

Nós, curiosos como somos, vamos dar uma espiadinha em uma das obras da artista para desvendar um pouco do universo das cenas infantis.



Cirandinha

Bronze

14 x 18 x 18 cm

2005

Série Cenas Infantis

“Longe dos jeans encardidos e rasgados de hoje em dia, as meninas se orgulhavam de seus vestidos rodados, de suas tranças que bailavam em saudosas cirandinhas”

Número de participantes: 5 a 20.

Faixa etária: todas

Material: opcional, dependendo da modalidade. Ex.: uma cestinha de flores para linda rosa juvenil.

Espaço físico: médio.

Tempo de duração: 30 minutos.

Curiosidades: é quase impossível localizar o surgimento dos brinquedos cantados, que existiram em quase todas as culturas, por meio do cancionero folclórico infantil.

No Brasil, esses brinquedos e brincadeiras sofreram influência das culturas europeia, africana e indígena, e passaram por várias transformações ao longo dos séculos. A Cirandinha é também denominada roda.

As crianças, de mãos dadas, rodam e cantam. Algumas vezes, a movimentação é enriquecida com pulos, rodopios, cumprimentos e salamaleques. Dependendo da região, podemos encontrar adaptações de letras ou mesmo acréscimos de letras novas em cantigas tradicionais, o que é característico do folclore infantil.

Fonte: Cirandinha. Sandra Guinle. Disponível em: <<https://www.sandraguinle.com/cirandinha>>. Acesso em: 27 ago.2020.

Vocabulário

Cancioneiro: coleção de poemas ou canções da tradição popular.

Salamaleque: cumprimento exagerado.

Depois de analisar a obra e ler o texto anexo a ela, discuta com seus colegas e registre suas respostas.

- Descreva o que é possível observar na obra Cirandinha.

b. Qual é a brincadeira retratada na obra?

c. Use o marca-texto ou o lápis colorido para destacar, no texto, curiosidades, pontos que você acredite ser interessantes.

d. Visite o site da artista e conheça outras esculturas da série Cenas Infantis. Em seguida, escreva como são as brincadeiras e os brinquedos retratados nas obras.

3. Na sequência didática passada, nós aprendemos sobre verbetes, não é mesmo? Nesta, continuaremos aprendendo sobre eles, mas agora em formato de verbete de curiosidade do tipo **“Você sabia que...”**

a. Converse com os seus colegas.

O que já aprenderam sobre os verbetes? Para que eles servem? Como vocês acham que seria um verbete de curiosidade? Já leram algum? Por que vocês acham que pessoas leem verbetes de curiosidades?

b. Em parceria com os seus colegas, releia as curiosidades relacionadas à obra da artista Sandra Guinle sobre as brincadeiras de roda. Depois, continue a construção de verbetes de curiosidades.

Você sabia que...

...é praticamente impossível saber como surgiram as brincadeiras cantadas?

...os brinquedos e as brincadeiras cantadas no Brasil sofreram influência das culturas europeia, africana e indígena?

...a ciranda também pode ser chamada de roda?

c. Com base no texto, escreva outra continuação para o “Você sabia que...” sobre brincadeira de roda.

VOCÊ SABIA QUE...

...

AULAS 3 E 4 – LER E ESTUDAR UMA NOTÍCIA SOBRE O USO DO PLÁSTICO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão uma notícia e, a partir dela, poderão elaborar verbetes de curiosidades.

1. Antes da leitura, vamos conversar sobre alguns aspectos do texto.

- a. Vamos ler uma notícia cujo título é “Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico”. O que vocês acham que será o assunto da notícia?
- b. Quem seriam os leitores potenciais dessa notícia? Por quê?

2. Durante a leitura, você poderá destacar, usando uma caneta marca-texto ou lápis de cor, pontos que chamaram a sua atenção. Em seguida, faremos uma roda de conversa expondo os pontos levantados e, então, conversaremos sobre a temática abordada.

Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico

“Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em parceria com Criança e Consumo, lança gincana para toda a família refletir sobre consumo de plástico em momento de isolamento social

A pandemia provocada pela Covid-19 mudou a vida das famílias em todo o mundo, impondo uma série de desafios decorrentes do isolamento físico. Mas este momento também traz um convite **à reflexão sobre hábitos de consumo sustentáveis**. “Em tempos de isolamento, é fundamental refletirmos sobre os padrões de produção e consumo aos quais somos expostos e estimulados, o que também envolve a pressão ao consumismo nas crianças”, explica o mobilizador do programa Criança e Consumo, JP Amaral. Para ele, na relação entre consumo e crianças “o plástico está por toda parte e é momento de **refletir** se realmente precisa estar”.

E como falar sobre hábitos de consumo sustentáveis com as crianças, de forma lúdica e divertida? A Campanha Mares Limpos, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em parceria com o Criança e Consumo, desenvolveu uma Gincana para ser feita com toda a família, em casa, durante o período de isolamento. “É importante pensarmos que sairemos dessa situação, mas também precisamos pensar no mundo que queremos quando ela acabar. O mundo está mudando e a gente deveria refletir sobre como evitar os erros que nos trouxeram a este momento”, reflete Vitor Pinheiro, responsável por Campanhas no PNUMA.

O **primeiro desafio**, lançado em 14 de abril, pede para os participantes encontrarem o plástico **oculto** na composição de diversos produtos cosméticos e de higiene pessoal. A **segunda etapa**, lançada dia 24 de abril, propõe



o desafio das crianças identificarem o plástico em tudo o que utilizam no dia a dia, em especial nos seus brinquedos, para refletirem sobre o tempo de uso e de permanência desses objetos no planeta Terra.

Já o **terceiro desafio** da gincana, lançado dia 8 de maio, indica que você encontre o plástico até onde, talvez, você nunca imaginou estar: nas roupas. Os tecidos são, muitas vezes, feitos de uma mistura de fibras naturais, como o algodão, e sintéticas, como diversos tipos de plástico. O grande problema é que, a cada lavagem, uma parte das fibras sintéticas se solta e se mistura com a água e, de tão pequenas, acabam nos córregos, rios e mares, onde são confundidas com alimentos pelos animais marinhos, causando a morte de muitos deles.

Consumo excessivo de plásticos e impacto ambiental

Talvez você não saiba, mas os plásticos descartados no dia a dia contaminam o solo, a água, e os animais. Com isso, contaminam também as pessoas, que ingerem em média 5 gramas de plástico por semana – o **equivalente** a um cartão de crédito. O impacto de toda essa contaminação é a morte de plânctons, animais marinhos diversos e também de aves, desequilibrando os ecossistemas do planeta. Para nossas crianças, além dessa contaminação também ser potencialmente prejudicial, vale refletir sobre o consumismo ao qual elas estão sendo educadas e estimuladas a viver, em que o excesso de plástico é comum no seu dia a dia, bem como o seu descarte **desenfreado**.

Fonte: adaptado de Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico. Criança e consumo, 2020. Disponível em: <<https://criancaeconsumo.org.br/noticias/gincana-para-refletir-com-as-criancas-sobre-o-consumo-de-plastico/>>. Acesso em: 8 ago. 2020.

3. Compreendendo o texto e elaborando verbetes de curiosidades.

- a. Qual é o tema central da notícia?

- b. Releia o texto e escreva um significado para cada palavra destacada. Se necessário, procure no dicionário.

Refletir - _____

Oculto - _____

Equivalente - _____

Desenfreado - _____

c. Como a pesquisa se relaciona com a Atividade 1 da primeira aula que fizemos?

d. Marque V para verdadeiro e F para falso, de acordo com as informações da notícia.

- () A pandemia provocada pela Covid-19 mudou a vida das famílias em todo o mundo, impondo uma série de desafios decorrentes do isolamento físico.
- () O plástico está por toda parte e é realmente assim que deve ser.
- () Podemos encontrar plástico em muitos objetos, entretanto, não há plásticos nas roupas que usamos.
- () O plástico decompõe-se facilmente na natureza e não traz impactos ambientais.
- () As pessoas ingerem em média 5 gramas de plástico por semana – o equivalente a um cartão de crédito.

e. Quais foram as três etapas da **Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico**?

f. Volte à notícia e releia os pontos destacados por você e pelos seus colegas. Façam uma tomada de notas sobre as informações curiosas que chamaram a atenção dos leitores da sua turma. Lembrem-se de que vocês comporão um mural de curiosidades para compartilhar com os estudantes da sua escola tudo que acharem interessante, portanto, escolham com atenção.

Quadro de notas sobre "consumo de plástico"



- g. Em parceria com seus colegas, faça uma lista de possíveis soluções relacionadas à problemática do excesso de plástico no planeta. O que poderia ser feito?

AULA 5 – LEITURA DE INDICAÇÕES SUSTENTÁVEIS EM FORMA DE INFOGRÁFICO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão um texto com indicações sustentáveis chamado “Tempo de ser criança” e aprenderão mais como se divertir e brincar sem descuidar do nosso planeta.

1. É possível ser criança nos tempos atuais, querer brincar e ter brinquedos e, ainda assim, ajudar o planeta?

- a. Vamos ler um texto com indicações sustentáveis, disponível na publicação do “Cadernos de Consumo Sustentável”, do Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Instituto Alana.

Vocês se dividirão em grupos. Cada um dos grupos ficará responsável pela leitura de um dos tópicos do texto. Primeiramente observem como o texto está organizado. Observe a relação do texto escrito com as imagens.

Tempo de ser criança

Existem várias maneiras de cuidar do planeta em que vivemos. Uma delas é buscar alternativas para o consumo em excesso. Afinal, levantar a mão quem nunca foi às compras como opção de lazer. Mas será que é preciso sempre consumir para se divertir? Vocês já quiseram falar em consumo sustentável? A seguir, as nossas dicas de atividades divertidas e simples para fugir de programas caros para o bolso e para o meio ambiente.

Sabia que lanches mais saudáveis podem gerar menos lixo?
Será que podemos escolher nossos lanches de maneira mais sustentável e que não deixem tanto lixo? Frutas, sucos naturais e sanduíches feitos em casa são uma boa opção para nossa saúde e para o planeta. Uma boa ideia é tentar escolher nossos lanches não só pelos personagens que estão nas embalagens, mas pelas coisas boas que esses alimentos podem trazer para nossa saúde. Usar lanchinhos ou pastinhos também contribui para diminuir o lixo. Peça ajuda para seus pais!

Eu quero ou Eu preciso?
Vocês já pararam para pensar de onde vem nossa vontade de comprar alguma coisa? Será que tudo o que é anunciado na tevê nos interessa de verdade ou é um desejo passageiro? E, por último, será que precisamos de todas essas coisas e podemos comprar tudo que queremos? Para isso, que tal combinar primeiro o que vamos comprar ou se vamos comprar algo antes de ir passear num shopping ou supermercado? Assim ninguém fica triste, pais ou crianças. Outra ideia bacana é fazer uma economia junto com nossos pais para comprar algo que queremos muito ou escolher uma data bem especial para esse presente.

Trocar pode ser mais divertido do que comprar...
Vocês sabem que crianças de outros lugares e países adoram trocar coisas em troca? Muitas vezes famílias ou grupos de amigos organizam feiras de troca em espaços públicos como praças, igrejas ou parques. A ideia é muito simples, basta escolher um tema – roupas, material escolar, jogos, brinquedos, sapatos – e levar aquilo que não usamos ou não gostamos mais para trocar por outras coisas. A única regra é querer trocar. E tudo isso pode ficar mais divertido se cada participante levar um prato com comidas gostosas, topam?

Vamos invadir as ruas de brincadeiras?
Que tal desligarmos um pouco a tevê, a internet e a televisão para ir à busca de espaços divertidos para brincar? Além de não gastar quase nada, um passeio na praça ou no parque pode nos ajudar a fazer novos amigos e aprender brincadeiras diferentes. A cidade é nossa! Portanto, devemos invadir as ruas ocupando os espaços públicos com muitas brincadeiras e alegria, mas lembrando sempre de cuidar do que é de todos então... nada de lixo na rua!

Ganhou, doou!
Para que os armários não fiquem cheios de coisas guardadas que não usamos mais e ocupem muito espaço que tal fazer um combinado? Para cada brinquedo ou roupa nova que ganhar ou comprar, que tal doar aquilo que ficou antigo para outras crianças? É o mais legal é que para o novo dono, tudo será novo de novo! Vale experimentar, porque essa moda pode pegar!

Desligue os botões e entre em contato com a natureza.
Praias, bosques, trilhas, lagos, rio. Tudo isso existe em nossas vilas, mas parece esquecido. Que tal se passar por um detetive e redescobrir espaços ao ar livre para brincar? A curiosidade e a imaginação podem nos levar a lugares nunca antes experimentados ou vistos. Muitas vezes é preciso desligar os botões da tevê, da internet e dos jogos eletrônicos para descobrir novidades da natureza e de nossa imaginação.

Vamos tentar dar um final mais feliz para as embalagens?
Quem tudo que compramos hoje vem dentro de uma embalagem que pode ser caixa, garrafa, saquinho ou lata. E para onde vão todas essas coisas? Para o lixo? Agora, será que não podemos dar um destino mais feliz para elas? Claro! Uma ideia é preparar as embalagens pelo seu material (plástico, vidro, papel e metal) antes de jogarmos no lixo, pois assim elas poderão ser recicladas e transformadas em coisas novas. Outra ideia é reutilizar as embalagens: caixas, por exemplo, podem ser úteis depois de vazias. Crie, invente, use de novo!

- b. Agora, vocês devem realizar o planejamento da exposição oral. Usem a tabela para ajudar na organização.

	Leitura do tópico selecionado
	Sublinhar/marcar partes mais importantes
	Tomada de notas
	Organização da exposição oral para os colegas
	Considerações adicionais do grupo

2. Durante a exposição oral de cada tópico abordado no texto, tome nota das informações curiosas que chamaram a sua atenção ou de informações que acharam pertinentes para socializar com outras crianças da escola ao final desta sequência de atividades.

AULAS 6 E 7 – ANÁLISE DO GÊNERO VERBETE DE CURIOSIDADE DO TIPO “VOCÊ SABIA QUE...”

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler dois verbetes de curiosidades e aprender mais sobre o que eles trazem. Além disso, vamos analisar alguns textos e nos surpreender com tanta informação curiosa!

1. Você sabia que a enciclopédia “Wikipédia” mantém uma seção especial mensal chamada “Sabia que...” que traz fatos curiosos da história?

Vamos ler a seção do mês de agosto. Use marca-texto para destacar o que há em comum em todos os parágrafos do texto.

Sabia que...

...a atriz **Katharine Hepburn** venceu quatro das doze indicações que recebeu ao Oscar, mas jamais compareceu para receber os prêmios?

...a espécie de anfíbio ***Phrynomantis bifasciatus*** consegue mover sua língua num arco com mais de duzentos graus, sem mexer a cabeça?

...até 2009, passar a **viver nas ruas** era considerado uma contravenção no Brasil?

...a **gripe espanhola** foi denominada brasileira no Senegal, alemã no Brasil, bolchevique na Polônia e francesa na Espanha?



...em 22 de janeiro de 1943, a temperatura em **Spearfish**, Dakota do Sul, nos Estados Unidos, subiu 27 °C em apenas dois minutos?

Adaptado de Wikipédia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Sabia_que>. Acesso em: 9. ago. 2020.

2. A professora do 4º ano estava lendo uma reportagem na seção de conteúdo para um mundo melhor de um jornal digital e resolveu tomar nota de algumas informações para conversar com seus estudantes posteriormente. Ela organizou os pontos mais curiosos e escreveu em forma de verbetes de curiosidades.

Você sabia que...

...alguns **plásticos demoram até 500 anos para se decompor?** Por isso, todos os brinquedos fabricados com plásticos no mundo ainda estão entre nós.

...**nós COMEMOS plástico?** Muitas pessoas consomem o equivalente a um cartão de crédito por semana em microplásticos que estão presentes na água e na comida.

...**quase todos os brinquedos são do mesmo material?** Isso mesmo, 90% dos brinquedos fabricados são de plástico.

...**o plástico pode causar mal à saúde?** A exposição excessiva aos produtos químicos usados para amolecer o plástico na produção de brinquedos pode causar problemas de saúde.

...**nem todas as crianças têm brinquedos?** Cerca de 20 milhões de crianças brasileiras não têm acesso a brinquedos.

...**não apenas os brinquedos são produzidos com plásticos, suas embalagens também?** Uma boneca famosa tem de 7 a 80 camadas de plástico em sua embalagem!

3. Agora, em duplas, releia os textos, conversem sobre eles e respondam às questões a seguir.

a. Para que servem esses textos?

b. O que há em comum entre a maneira que começam e terminam os parágrafos dos dois textos?

c. Por que vocês acham que o verbete de curiosidade começa com "Você sabia que..."?

d. Em comparação com uma notícia ou com um texto de divulgação científica, vocês acham que os verbetes são textos curtos ou longos? Por quê?

e. Que tipo de informações os verbetes de curiosidades podem trazer?

f. Após compartilharem com a turma as respostas das questões anteriores, organizem coletivamente o preenchimento do quadro:

ANÁLISE DO TEXTO "VOCÊ SABIA QUE..."	
Divisão do texto	
Sobre o que fala?	
Onde circulam?	



ANOTAÇÕES

AULA 8 – PRODUÇÃO COLETIVA ESCRITA DE VERBETES DE CURIOSIDADES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês irão produzir coletivamente um texto do tipo “Você sabia que...” sobre a pesquisa infância plastificada.

1. O Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação, da Universidade Federal de São Carlos, realizou uma pesquisa pioneira chamada “Infância Plastificada - O impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente”. Na pesquisa, eles apresentam dados sobre a relação entre a publicidade e o consumo exagerado na infância. Vamos ler algumas mensagens da pesquisa:

PRINCIPAIS MENSAGENS DA PESQUISA

1- Setor de brinquedos é um dos que mais faz publicidade infantil

A indústria de brinquedos representou 71% das publicidades dirigidas a crianças na TV em monitoramento feito em 2019, especialmente próximo do Dia das Crianças e do Natal.

2 – A maioria dos brinquedos é feita de plástico e pode causar impactos na saúde de crianças

Estima-se que 90% dos brinquedos do mundo são feitos a partir de materiais plásticos e muitos desses produtos contêm substâncias tóxicas para crianças.

3 – Brinquedos de plástico têm baixa probabilidade de ser reciclados

Esse estudo estimou que 1,38 milhão de toneladas de brinquedos de plástico serão produzidos no Brasil entre 2018 e 2030. Por conta da mistura de diversos materiais que os compõem, sua reciclabilidade se torna praticamente inviável.

4 – Embalagens de brinquedo fazem parte do problema

As embalagens, muitas vezes de plástico, também geram problemas ao meio ambiente pela sua rápida descartabilidade. O estudo estimou a geração de 582 mil toneladas no mesmo período no país.

(...)

6 – Crianças são alvos rentáveis da publicidade e suscetíveis a valores consumistas

As crianças têm forte influência nas tomadas de decisão de compras da família e, por isso, têm sido um público-alvo lucrativo, estimulando o consumismo.

7 – Existem soluções possíveis

Os caminhos passam pela efetiva proibição da publicidade infantil, o estímulo à economia circular da cadeia de brinquedos, o brincar livre na natureza e o estímulo à cultura de trocas de brinquedos, além do design de novos brinquedos verdes e sustentáveis.

8 – Publicidade infantil é ilegal e abusiva

A publicidade dirigida a crianças é considerada abusiva e, portanto, proibida pela legislação brasileira, por se aproveitar da condição vulnerável da criança que não consegue compreender o conteúdo persuasivo dessas mensagens.

Fonte: adaptado de Pesquisa pioneira sobre publicidade infantil de brinquedos plásticos. *Criança e Consumo*, 2020. Disponível em: <<https://criancaeconsumo.org.br/noticias/o-impacto-da-publicidade-infantil-de-brinquedos-plasticos-na-saude-de-criancas-e-no-meio-ambiente/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

2. Após a leitura dos pontos principais da notícia, marquem as partes que acharam mais interessante e compartilhem oralmente com os colegas. Em seguida, selecionem três curiosidades sobre as quais gostariam de escrever.

Lembrem-se de que vocês irão construir um mural de curiosidades para ser exposto no pátio da escola a fim de conscientizar as crianças da importância de repensar o consumo de plástico e de brinquedos.

Façam o planejamento coletivo do texto (o que será escrito, para quem, em que ordem).

Planejando...	
Para quem vamos escrever?	
Onde será exposto?	
Quais temas serão escolhidos?	

Depois, escrevam os verbetes de curiosidades ditando ao/à professor/a.

Registrem as curiosidades nos quadros abaixo.

VOCÊ SABIA QUE...
...

VOCÊ SABIA QUE...
...

VOCÊ SABIA QUE...

...

AULAS 9 - PRODUÇÃO E REVISÃO DE “VOCÊ SABIA QUE...”

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês aprenderão a planejar, produzir e revisar verbetes de curiosidades no estilo “Você sabia que...”.

1. Produção em duplas

Com base nos estudos que fizemos até agora, hoje vocês escreverão verbetes de curiosidades do tipo “Você sabia que...”. É importante lembrar que os verbetes serão compartilhados com todas as turmas da escola no mural.

Primeiro passo: escolhendo o texto.

Voltem aos textos trabalhados nesta sequência e discutam qual deles poderá apoiar a escrita do verbete de vocês. Marquem o texto escolhido abaixo:

	Texto: Curiosidades, anexas à obra Cirandinha, de Sandra Guinle
	Notícia: Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico
	Infográfico: Tempo de ser criança
	Principais mensagens da pesquisa: Infância plastificada

Segundo passo: escolha do trecho a partir do qual será produzido o “Você sabia que...”.

Terceiro passo: escrita do verbete.

Pergunta que será feita:
Texto explicativo:
Fonte:

Quarto passo: revisando o próprio texto.

Antes de compartilharem o verbete com a turma, releiam o que vocês escreveram e façam os ajustes que considerarem necessários seguindo este roteiro de perguntas:

- O texto que produzimos traz um fato curioso que despertará o interesse dos leitores?
- Elaboramos uma pergunta que instiga o leitor a ler o restante do texto?
- Usamos os sinais de pontuação adequadamente (ponto final, ponto de interrogação, letra maiúscula, reticências...)?
- Tomamos cuidado com a ortografia das palavras?
- Nosso texto está direto e claro para quem vai ler?

Se vocês acham que a resposta para os itens acima é “não” ou “talvez”, façam os ajustes necessários antes de compartilharem a produção com a turma.

2. Revisão

Agora que cada dupla produziu e revisou seu “Você sabia que...”, vocês irão ler para a turma o verbete e, juntos, vamos sugerir ajustes que pareçam necessários. Depois de ouvirmos todos os verbetes de curiosidades, reescreva abaixo a versão final do verbete de curiosidade, atendendo às sugestões feitas, se forem pertinentes.

Versão final da escrita da curiosidade

Pergunta que será feita:
Texto explicativo:
Fonte:

AULAS 10 – MONTAGEM DO MURAL E FEIRA DE TROCAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês farão a montagem do mural de curiosidades e convidarão os estudantes para participarem da feira de trocas de brinquedos.

1. Chegou o dia de montar o nosso mural de curiosidades.

Durante esta sequência, nós estudamos, lemos, pesquisamos e produzimos textos sobre a infância e o consumo, não é mesmo? Com certeza, não sairemos dessas aulas pensando da mesma maneira como entramos. Afinal, antes de sermos consumidores, somos seres humanos e temos responsabilidades com o planeta em que vivemos.

Agora, chegou o momento de compartilhar o que aprendemos com a organização do mural de curiosidades.

Para isso, vocês devem reproduzir a versão final do “Você sabia que...”, em uma folha grande ou em cartolina, usando letra bastão e as cores escolhidas pela turma. Levem em conta o espaço que será destinado à exposição dos textos para que as curiosidades fiquem bem distribuídas pelo painel. Lembrem-se também de selecionar imagens ou fotos do processo de escrita dos textos para ilustrar o mural, pois isso atrairá ainda mais a atenção dos leitores.

2. Que tal ampliar o trabalho de conscientização sobre o plástico nos brinquedos, criando uma feira de trocas de brinquedos na escola?

ANTES

- Verifiquem com a gestão escolar a possibilidade de realização da feira.
- Seleccionem bem o local.
- Definam uma data.
- Criem um convite para divulgar a feira. Quanto mais pessoas interessadas, melhor.
- Combinem o que será feito com os brinquedos remanescentes. Eles podem ser doados para a brinquedoteca da escola, para as turmas de primeiro ano ou para alguma instituição que atenda crianças, se assim, os donos permitirem, é claro.
- Se na sua escola algum estudante não tiver brinquedo, que tal vocês reservarem um espaço para doação de brinquedos previamente ou com os brinquedos remanescentes da feira?

DURANTE

- Receber as crianças e seus brinquedos e indicar onde ficarão. Vocês podem usar carteiras para separar os brinquedos de cada criança.
- As crianças poderão circular livremente na feira e propor a troca de acordo com seu interesse.
- Ajude as crianças menores a “negociarem” as trocas, lembrando que o objetivo é que todos saiam felizes com as escolhas.
- Registrem a feira com fotografias e filmagens

DEPOIS

- Façam uma avaliação de como foi a feira, que dificuldade tiveram e se acham pertinente que a atividade se torne permanente.
- Divulguem as fotos do evento nas mídias sociais da escola.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – LER, ESCUTAR E ESCREVER POEMAS CONCRETOS

AULAS 1 E 2 – (RE)LENDO ALGUNS TEXTOS POÉTICOS E CONHECENDO UM POEMA CONCRETO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos lembrar nosso trajeto de contato com os poemas e vamos ler e ouvir alguns deles. Também leremos um poema concreto e conheceremos algumas de suas características. Ao final desta sequência, vocês produzirão seus próprios poemas concretos e farão uma exposição deles para os colegas do 4º ano.

- Entramos em contato com a poesia desde pequenos. Iniciamos ouvindo as cantigas, brincando com as palavras por meio das parlendas, trava-línguas e adivinhas. Aprendemos a cantar, repetir, recitar e a compartilhar as brincadeiras com outras pessoas. Vamos lembrar, recitar, cantar e brincar?

QUADRINHA

Eu sou pequenininha
Do tamanho de um botão
Carrego papai no bolso
E mamãe no coração

CANTIGA POPULAR

PEIXE VIVO

Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria (bis)
Como poderei viver (bis)
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia (bis)

TRAVA-LÍNGUA

O rato roeu a roupa do rei de Roma,
O rato roeu a roupa do rei da Rússia,
O rato roeu a roupa do Rodovalho...
O rato a roer roía.
E a Rosa Rita Ramalho do rato a roer se ria.

PARLENDA

Hoje é domingo
Pé de cachimbo
Cachimbo é de barro
Dá no jarro
O jarro é fino
Dá no sino
O sino é de ouro
Dá no touro
O touro é valente
Dá na gente
A gente é fraco
Cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo

Com certeza, você conhece muitas outras cantigas, parlendas, trava-línguas e quadrinhas. Compartilhe com os colegas suas memórias sobre esses textos.

2. Durante a nossa história, também ouvimos muitos poemas, não é mesmo?

Você se lembra de algum poema que tenha achado bonito, engraçado, interessante? Sabe recitar de memória?

Nesta atividade, convidamos você para mergulhar no universo da poesia, aprendendo a conhecer o texto poético de uma maneira como nunca viu antes!

Começaremos com um poema chamado *Namorados*.

Antes de ler o poema, responda:

- a. Em sua opinião, qual será o assunto do poema?

- b. Você acha que todo poema fala de amor?

- c. Você gosta de ler poemas? Por quê?

- d. Você já leu algum livro com poemas? Qual?

Agora, vamos ler o poema e pensar sobre nossas hipóteses.

NAMORADOS

Manuel Bandeira

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

— Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

— Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

— A gente fica olhando...

A menina brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

— Antônia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.
 O rapaz concluiu:
 — Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. *Alfabetização: livro do professor*. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

O QUE SABEMOS SOBRE POEMAS

3. Agora, vocês lerão o poema *rio* do escritor Rodrigo Freese Gonzatto, publicado no livro *Abri o livro na presença de todos. Aipe'a kuaxia pavã oexaa py*.

rio
 você chorando
 e água
 falando no mundo

Fonte: GONZATTO, Rodrigo Freese. *Abri o livro na presença de todos. Aipe'a kuaxia pavã oexaa py*. 1ª ed. Joinville: Clube de Autores, 2015. Página 47.

Converse com os colegas, e respondam juntos:

- O que vocês perceberam nesse texto?

- b. O que acharam desse poema?
- c. Qual a semelhança e a diferença entre esse poema e o que leram anteriormente?

AULAS 3 E 4 – ESCUTANDO E APRECIANDO POEMAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ouvir diversos poemas. Concretos, na sua maioria.

1. Vamos ouvir juntos alguns poemas sendo lidos ou cantados.

Prestem atenção na maneira como está sendo realizada a leitura.



A Porta, de Vinicius de Moraes

<https://www.youtube.com/watch?v=jLY1guopw88>



Trem de Ferro, de Manuel Bandeira

<https://www.youtube.com/watch?v=g-eRWmpEAYE>



Cinco poemas concretos:

Cinco, de José Lino Grünewald

Velocidade, de Ronaldo Azeredo



Cidade, de Augusto de Campos

Pêndulo, de E. M. de Melo e Castro

O Organismo, de Décio Pignatari

<https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4>



A chuva, Arnaldo Antunes
https://www.youtube.com/watch?v=zyzO_HYCWfU



Pôr do Sol, Fábio Bahia
<https://www.youtube.com/watch?v=kjGJs0sx4es>



2. Anotem o título do poema, o nome do/a autor/a e escrevam um comentário sobre o poema para, depois, compartilharem com seus colegas.

POEMA	AUTOR/A	COMENTÁRIOS

3. Seu/sua professor/a vai retomar com a classe cada um dos poemas que ouviram, e vocês irão socializar com os colegas o que puderam apreciar de cada um deles.

AULAS 5 E 6 – APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer um autor de poemas concretos chamado Fábio Bahia. Por meio de sua arte, vamos aprofundar nossa compreensão sobre os poemas concretos e registrar tudo que conseguirmos perceber em um cartaz.

1. Na aula de hoje, você e seus colegas irão ler alguns poemas concretos.

Antes, vamos conhecer um pouco sobre o poeta que escreveu os textos.

MINIBIOGRAFIA

Fábio Bahia é natural de Santaluz, na Bahia.

Licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa, foi professor durante cinco anos.

Desde 2012, incentivado por boas críticas, começou a participar de concursos literários, sendo premiado e publicado em antologias, sites e revistas no Brasil, em Portugal e na Espanha.



Seus poemas concretos já foram publicados em diversos livros didáticos e em várias outras publicações voltadas para a educação. Em 2014, publicou seu primeiro livro de contos juvenis, Ferramentas dos Deuses – Contos Fantásticos, com temática mitológica que obteve boa repercussão e avaliação. Em 2017, publicou outro livro, dessa vez de poemas.



2. Leiam o primeiro poema selecionado para nosso estudo e respondam às questões:



a. Como as palavras estão escritas no poema?

b. Qual é a intenção do autor ao dispor as palavras dessa forma?

c. Que relação podemos fazer entre o que está escrito na imagem e a forma como as palavras estão dispostas?

d. A maneira como o texto está escrito amplia sua compreensão?

3. Leia outro poema concreto de Fábio Bahia e construa com seus colegas um quadro sobre o que podemos nele observar.

Sobre Boa Música

É pela boa música que a poesia
 embala, que os amores falam e o coração
 viaja.

Fábio Bahia
 @poema.concreto

Quadro de características dos poemas concretos

AULAS 7 – LENDO E COMPONDO POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nas próximas aulas, vamos conhecer outro poema concreto do escritor Fábio Bahia e ampliar o que sabemos sobre as características dos poemas concretos.

1. Seu/sua professor/a irá projetar, no quadro, um texto presente no poema do autor Fábio Bahia. Para entenderem a importância dos recursos visuais no poema concreto, vocês lerão primeiro o texto do poema. Em seguida, lerão o poema original.

Vamos lá:

A mentira é como um perigoso redemoinho.

Então, tire-a de uma vez do seu caminho.

@poema.concreto

2. Usando uma tira de papel sulfite colorido, escreva o poema de Fábio Bahia e recorte-o, conforme o modelo, separando cada palavra em um pedaço de papel:

A	mentira	é	como
um	perigoso	redemoinho.	Então,
tire-a	do	seu	caminho.

Em duplas, componham a estrutura visual do poema, depois, cole-o no espaço abaixo:

Após a finalização da composição do poema, cada dupla irá compartilhar com a turma as escolhas que fez, justificando-as.

3. Agora vamos ler o poema original:



A mentira é como um perigoso redemoinho. Então, tire-a de uma vez do seu caminho.

Fábio Bahia
@poema.concreto

Fonte: BAHIA, Fábio. *Testemunho do Projétil que Matou Maiakóvski*. Ilhéus, BA: Mondongo, 2016.

a. O que vocês conseguem perceber de diferença entre ver apenas o texto e ler o poema com a composição visual dele?

b. A composição do autor ficou parecida com a de vocês? Por quê?

c. O poema ganhou novos significados a partir da inserção de características visuais?

AULAS 8 – PLANEJANDO A ESCRITA DE UM POEMA CONCRETO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos trabalhar com poemas concretos e seus recursos. Além disso, vamos planejar e escrever um poema concreto. Para isso, relembremos para quem estamos escrevendo, por que e como será nossa apresentação.

1. Leia alguns poemas estruturados na forma convencional (em versos e estrofes) a fim de usá-los como inspiração para o que você vai criar.

O ELEFANTINHO

Vinicius de Moraes

Onde vais, elefantinho
 Correndo pelo caminho
 Assim tão desconsolado?
 Andas perdido, bichinho
 Espetaste o pé no espinho
 Que sentes, pobre coitado?
 — Ah! Estou com um medo danado
 Encontrei um passarinho!

AS BORBOLETAS

Vinicius de Moraes

Branças
 Azuis
 Amarelas
 E pretas

 Brincam
 Na luz
 As belas Borboletas.

 Borboletas brancas
 São alegres e francas.
 Borboletas azuis
 Gostam muito de luz.

 As amarelinhas
 São tão bonitinhas!

 E as pretas, então...
 Oh, que escuridão!

TANTA TINTA**Cecília Meireles**

Tanta tinta

Ah! Menina tonta,

Toda suja de tinta

Mal o sol desponta!

(sentou-se na ponte, Muito desatenta...

E agora se espanta:

Quem é que a ponte pinta

Com tanta tinta?...)

A ponte aponta

E se desponta.

A tontinha tenta limpar a tinta,

Ponto por ponto

e pinta por pinta...

Ah! A menina tonta!

não viu a tinta da ponte!

ENCHENTE**Cecília Meireles**

Chama o Alexandre!

Chama!

Olha a chuva que chega!

É a enchente.

Olha o chão que foge com a chuva...

Olha a chuva que encharca a gente.

Põe a chave na fechadura.

Fecha a porta por causa da chuva,

olha a rua como se enche!

Enquanto chove, bota a chaleira

no fogo: olha a chama! olha a chispa!

Olha a chuva nos feixes de lenha!

Vamos tomar chá, pois a chuva

é tanta que nem de galocha

se pode andar na rua cheia!

Chama o Alexandre!

Chama!

NO MEIO DO CAMINHO**Carlos Drummond de Andrade**

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do ca-
 minho

tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

no meio do caminho tinha uma pedra.

A PORTA**Vinicius de Moraes**

Eu sou feita de madeira.
 Madeira, matéria morta.
 Mas não há coisa no mundo.
 Mais viva do que uma porta.

Eu abro devagarinho
 Pra passar o menininho
 Eu abro com cuidado
 Pra passar o namorado

Eu abro bem prazenteira
 Pra passar a cozinheira
 Eu abro de supetão
 Pra passar o capitão.

Só não abro
 Pra essa gente que diz
 Que se uma pessoa é burra
 É burra como uma porta.

Eu sou muito inteligente!
 Eu fecho a frente da casa
 Fecho a frente do quartel
 Fecho tudo nesse mundo
 Só vivo aberta no céu.

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. *Alfabetização: livro do professor*. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

2. Agora que você já leu esses e outros poemas do acervo, escolha um deles para usar como inspiração para o seu planejamento.

Vale lembrar que os poemas concretos escritos por vocês serão expostos para os alunos do 4º ano da sua es-

cola.

Planejamento do poema

Poema que serviu como inspiração:

Autor/a do poema:

Assunto principal do poema:

Elementos que serão usados para compor o poema concreto:

Como será a organização gráfica do poema?

Como será apresentado o poema para os outros leitores?

AULA 9 – ESCRREVENDO UM POEMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos escrever o texto que será usado na composição do seu poema concreto. Não será necessário, ainda, colocá-lo no formato que você pensou, pois faremos isso na próxima aula. Nesta aula, você cuidará do conteúdo do texto, usando o planejamento para escrever seu poema.

1. Reveja seu planejamento do texto feito na aula passada e produza seu poema da melhor forma que conseguir.

Título:

AULA 10 – COMPONDO POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos colocar em prática tudo que aprendemos até agora, criando novos poemas concretos. Vocês podem criar individualmente ou em parceria com um/a colega.

Use a sua imaginação para fazer da melhor maneira possível.

1. Alguns autores gostam de brincar com as palavras e escrevê-las em seus poemas de maneira que formem pictogramas, que podem representar um objeto real ou uma figura relacionada à temática: são os caligramas.

Nesta aula, vocês criarão alguns poemas concretos usando essa técnica.

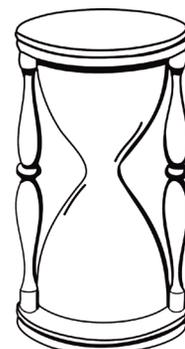
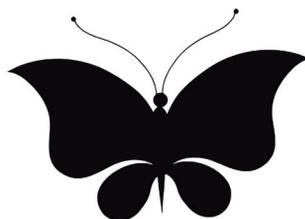
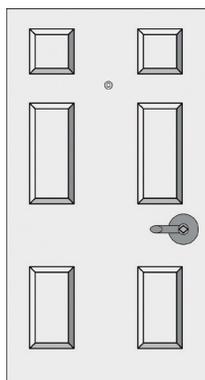
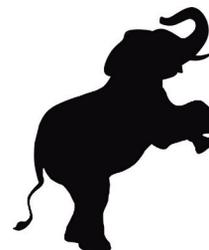
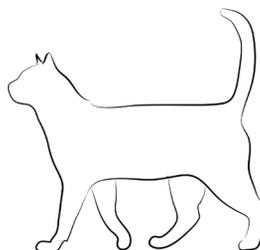
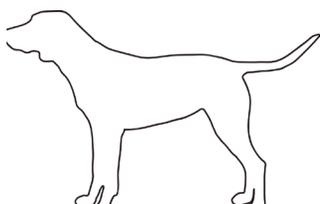
Antes da atividade, assistam ao vídeo *Como fazer um caligrama*, disponível no canal “Baú da Leitura”:



<https://www.youtube.com/watch?v=2aw8lzCA8-M>

2. Você criará um caligrama. Para isso, trouxemos algumas propostas de silhuetas, mas você pode pensar em qualquer outra forma. Não há limite para a imaginação, combinado?

Algumas ideias:



Então, vamos ao passo a passo:

CRIANDO UM CALIGRAMA		
1	Pegue uma folha sulfite branca e faça o contorno da forma que você escolheu.	
2	Pegue o poema que você escreveu na aula passada.	
3	Em seguida, você irá escrever o poema ao longo do contorno da silhueta que fez na folha. Vá virando a folha para facilitar a escrita.	
4	Apague as linhas próximas do texto, tomando cuidado para não amassar a folha.	
5	Acrescente os retoques finais, colorindo algumas partes, se assim desejar.	

3. Para finalizar esta sequência, reservem um espaço na sala de aula para uma exposição dos poemas concretos compostos pela turma.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – QUEM CONTA O CONTO?

AULAS 1 E 2 – LISTANDO E LENDO CONTOS TRADICIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês conhecerão a sequência didática e sua organização, para que compreendam a trajetória que farão para estudar e aprender sobre possíveis mudanças no foco narrativo.

1. Hoje vocês conhecerão todas as etapas e atividades que serão realizadas nesta sequência. Juntos, vocês organizarão um quadro síntese com todas as etapas. Ele será afixado na sala de aula. Tome nota de como serão as etapas no seu caderno.

2. Desde bem pequenos, vocês já tiveram contato com diversos contos tradicionais, não é mesmo?

a. Escreva o título de alguns contos tradicionais que você conhece e, em seguida, compartilhe sua lista com os colegas da turma.



b. Você conhece todos os contos tradicionais ditos pelos colegas e professor/a?

() Sim () Não

c. Anote o nome de contos que você nunca leu.

3. Releia os trechos abaixo e identifique de qual história eles fazem parte.

“Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano, uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar; mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha.”



“Seguiram o passarinho e, de repente, se viram diante de uma casinha muito mimosa. Aproximaram-se, curiosos, e admiraram-se ao ver que o telhado era feito de chocolate, as paredes de bolo e as janelas de jujuba.”

“Num tempo que já se foi, quando ainda aconteciam encantamentos, viveu um rei que tinha uma porção de filhas, todas lindas. A mais nova, então, era linda demais. O próprio sol, embora a visse todos os dias, sempre se deslumbrava, cada vez que iluminava o rosto dela. O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte.

Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-a para cima e apanhando-a com as mãos.”

“A pobre moça sentou-se num canto e, por muito tempo, ficou pensando no que fazer. Não tinha a menor ideia de como fiar palha em ouro e não via jeito de escapar da morte. O pavor tomou conta da jovem, que começou a chorar desesperadamente. De repente, a porta se abriu e entrou um anãozinho muito esquisito.”

4. Nos contos tradicionais, o narrador é onisciente, ou seja, ele conhece toda a história e os detalhes da trama, sabe o que as personagens pensam, como se sentem, o que fizeram e toda sua história.

Usando lápis de cor ou caneta marca texto, sublinhe na atividade 3, trechos que comprovam a presença do narrador onisciente em cada uma delas.

O que podemos perceber é que a narração onisciente é aquela que:

- () o narrador não participa da história.
- () o texto é escrito em primeira pessoa do singular (eu).
- () o texto é escrito em terceira pessoa.
- () o narrador participa da história quando quer.
- () o narrador sabe de tudo que acontece na história e conhece até os sentimentos íntimos das personagens.

5. Agora, vocês vão poder explorar alguns livros que trazem contos tradicionais do acervo escolar. Vocês devem se dividir em dupla. Cada dupla escolhe um conto e lê para apreciar o texto literário.

AULA 3 E 4 – LENDO UM CONTO TRADICIONAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler um conto tradicional e elencar os principais acontecimentos da história. Precisaremos estar atentos a esses acontecimentos para reescrever o conto, tendo como narrador um dos personagens.

1. O/a professor/a vai realizar a leitura do conto *Branca de Neve e os Sete Anões*, versão dos Irmãos Grimm. Durante a leitura, vocês devem sublinhar as marcas do narrador no conto.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Irmãos Grimm

Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano, uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar; mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha. Na neve que tinha caído no beiral da janela pingaram três gotinhas de sangue. O contraste foi tão lindo que a rainha murmurou:

— Pudessem eu ter uma menina branquinha como a neve, corada como sangue e com os cabelos negros como o ébano...

Alguns meses depois, o desejo da rainha foi atendido. Ela deu à luz uma menina de cabelos bem pretos, pele branca e face rosada. O nome dado à princesinha foi Branca de Neve. Mas quando nasceu a menina, a rainha morreu. Passado um ano, o rei se casou novamente. Sua esposa era lindíssima, mas muito vaidosa, invejosa e cruel. Um certo feiticeiro lhe dera um espelho mágico, ao qual todos os dias ela perguntava, com vaidade:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu.

E o espelho respondia:

— Em todo o mundo, minha querida rainha, não existe beleza maior.

O tempo passou. Branca de Neve cresceu, a cada ano mais linda... E um dia o espelho deu outra resposta à rainha.

— A sua enteada, Branca de Neve, é agora a mais bela.

Invejosa e ciumenta, a rainha chamou um de seus guardas e lhe ordenou que levasse a enteada para a mata e lá a matasse. E que trouxesse o coração de Branca de Neve, como prova de que a missão fora cumprida.

O guarda obedeceu. Mas, quando chegou à mata, não teve coragem de enfiar a faca naquela lindíssima jovem inocente que, afinal, nunca fizera mal a ninguém. Deixou-a fugir. Para enganar a rainha, matou um veado, tirou o coração e entregou-o a ela, que quase explodiu de alegria e satisfação.

Enquanto isso, Branca de Neve fugia, penetrando cada vez mais na mata, ansiosa por se distanciar da madrasta e da morte.

Os animais chegavam bem perto, sem a atacar; os galhos das árvores se abriam para que ela passasse.

Ao anoitecer, quando já não se aguentava mais em pé de tanto cansaço, Branca de Neve viu numa clareira uma casa bem pequena e entrou para descansar um pouquinho.

Olhou em volta e ficou admirada: havia uma mesinha posta com minúsculos sete pratinhos, sete copinhos, sete colherezinhas e sete garfinhos. No cômodo superior estavam alinhadas sete caminhas, com cobertas muito brancas. Branca de Neve estava com fome e sede. Experimentou, então uma colher de sopa de cada pratinho, tomou um gole do vinho de cada copinho e deitou-se em cada caminha, até encontrar a mais confortável. Nela se ajeitou e dormiu profundamente.

Os donos da casa voltaram tarde da noite; eram sete anões que trabalhavam numa mina de diamantes, dentro da montanha.

Logo que entraram, viram que faltava um pouco de sopa nos pratos, que os copos não estavam cheios de vinho... Estranho.

Lá em cima, nas camas, as cobertas estavam mexidas... E na última cama — surpresa maior! — estava adormecida uma linda donzela de cabelos pretos, pele branca como a neve e face vermelha como o sangue.

— Como é linda! — murmuraram em coro.

— E como deve estar cansada — disse um deles —, já que dorme assim.

Decidiram não incomodar; o anão dono da caminha onde dormia a donzela passaria a noite numa poltrona.

Na manhã seguinte, quando despertou, Branca de Neve se viu cercada pelos sete anões barbudinhos e se assustou. Mas eles logo a acalmaram, dizendo-lhe que era muito bem-vinda.

— Como se chama? — perguntaram.

— Branca de Neve.

— Mas como você chegou até aqui, tão longe, no coração da floresta?

Branca de Neve contou tudo. Falou da crueldade da madrasta, da sua ordem para matá-la, da piedade do caçador que a deixara fugir, desobedecendo à rainha, e de sua caminhada pela mata até encontrar aquela casinha.

— Fique aqui, se gostar... — propôs o anão mais velho.

— Você poderia cuidar da casa, enquanto nós estamos na mina, trabalhando. Mas tome cuidado enquanto estiver sozinha. Cedo ou tarde, sua madrasta descobrirá onde você está, e se ela a encontrar... Não deixe que ninguém entre! É mais seguro.

Assim começou uma vida nova para Branca de Neve, uma vida de trabalho. E a madrasta? Estava feliz, convencida de que beleza de mulher alguma superava a sua. Mas, um dia, teve por acaso a ideia de interrogar o espelho mágico:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu.

E o espelho respondeu com voz grave:

— Na mata, na casa dos mineiros, querida rainha, está Branca de Neve, mais bela que nunca!

A rainha entendeu que tinha sido enganada pelo guarda: Branca de Neve ainda vivia! Resolveu agir por si mesma, para que não houvesse no mundo inteiro mulher mais linda do que ela. Pintou o rosto, colocou um lenço na cabeça e irreconhecível, disfarçada de velha mercadora, procurou pela mata a casinha dos anões. Quando achou, bateu à porta e Branca de Neve, ingenuamente, foi atender. A malvada ofereceu-lhe suas mercadorias, e a princesa apreciou um lindo cinto colorido.

— Deixe-me ajudá-la a experimentar o cinto. Você ficará com uma cintura fininha, fininha — disse a falsa vendedora, com uma risada irônica e estridente, apertando cada vez mais o cinto.

E apertou tanto, tanto, que Branca de Neve se sentiu sufocada e desmaiou, caindo como morta. A madrasta fugiu. Pouco depois, chegaram os anões. Assustaram-se ao ver Branca de Neve estirada e imóvel. O anão mais jovem percebeu o cinto apertado demais e imediatamente o cortou. Branca de Neve voltou a respirar e a cor, aos poucos, começou a voltar a sua face; melhorou e pôde contar o ocorrido.

— Aquela velha vendedora ambulante era a rainha disfarçada — disseram logo os anões. — Você não deveria tê-la deixado entrar. Agora, seja mais prudente.

Enquanto isso, a perversa rainha, já no castelo, consultava o espelho mágico e se surpreendeu ao ouvi-lo dizer:

— No bosque, na casa dos anões, minha querida rainha, há Branca de Neve, mais bela que nunca.

Seu plano fracassara! Tentaria novamente.

No dia seguinte, Branca de Neve viu chegar uma camponesa de aspecto gentil, que lhe colocou na janela uma apetitosa maçã, sem dizer nada, apenas sorrindo um sorriso desdentado. A princesinha nem suspeitou de que se tratava da madrasta, numa segunda tentativa. Branca de Neve, ingênua e gulosa, mordeu a maçã. Antes de engolir a primeira mordida, caiu imóvel. Dessa vez, devia estar morta, pois o socorro dado pelos anões, quando regressaram da mina, nada resolveu. Não acharam cinto apertado, nem ferimento algum, apenas o corpo caído. Branca de Neve parecia dormir; estava tão linda que os bons anõezinhos não quiseram enterrá-la.

— Vamos construir um caixão de cristal para a nossa Branca de Neve, assim poderemos admirá-la sempre.

O esquife de cristal foi construído e levado ao topo da montanha. Na tampa, em dourado, escreveram: "Branca de Neve, filha de rei". Os anões guardavam o caixão dia e noite, e também os animaizinhos da mata – veadinhos, esquilos e lebres — todos choravam por Branca de Neve.

Lá no castelo, a malvada rainha interrogava o espelho mágico:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu. A resposta era invariável.

— Em todo o mundo, não existe beleza maior.

Branca de Neve parecia dormir no caixão de cristal; o rosto branco como a neve e de lábios vermelho como sangue, emoldurado pelos cabelos negros como ébano. Continuava tão linda como enquanto vivia.

Um dia, um jovem príncipe que caçava por ali passou no topo da montanha. Bastou ver o corpo de Branca de Neve para se apaixonar, apesar de a donzela estar morta. Pediu permissão aos anões para levar consigo o caixão de cristal. Havia tanta paixão, tanta dor e tanto desespero na voz do príncipe, que os anões ficaram comovidos e consentiram.

— Está bem. Nós o ajudaremos a transportá-la para o vale. A donzela Branca de Neve será sua.

Com o caixão nas costas, puseram-se a caminho. Enquanto desciam por um caminho íngreme, um anão tropeçou numa pedra e quase caiu. Reequilibrou-se a tempo. O abalo do caixão, porém, fez com que o pedaço da maçã envenenada, que Branca de Neve trazia ainda na boca, caísse. Assim a donzela se reanimou. Abrindo os olhos e suspirando se sentou e, admirada, quis saber:

— O que aconteceu? Onde estou?

O príncipe e os anões, felizes, explicaram tudo. O príncipe declarou-se à Branca de Neve e pediu-a em casamento. Branca de Neve aceitou, felicíssima. Foram para o palácio real, onde toda a corte os recebeu. Foram distribuídos os convites para a cerimônia nupcial. Entre os convidados estava a rainha madrasta — mas ela mal sabia que a noiva era sua enteada. Vestiu-se a megera suntuosamente, pôs muitas joias e, antes de sair, interrogou o espelho mágico:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu. E o fiel espelho: o encaminhamento

— No seu reino, a mais bela é você; mas a noiva Branca de Neve é a mais bela do mundo.

Louca de raiva, a rainha saiu apressada para a cerimônia. Lá chegando, ao ver Branca de Neve, sofreu um ataque: o coração explodiu e o corpo estourou, tamanha era sua ira. Mas os festejos não cessaram um só instante. E os anões, convidados de honra, comeram, cantaram e dançaram três dias e três noites. Depois, retornaram para sua casinha e sua mina, no coração da mata.

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. Alfabetização: livro do professor. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

2. Após a leitura e o compartilhamento das marcações feitas por vocês sobre o narrador da história, o que vocês observaram? Registre em seu caderno.

3. Vamos imaginar que um dos personagens da história vá narrar a história do seu ponto de vista. Em seu caderno:

a. Liste os personagens do conto.

b. Quem poderia narrar o conto da Branca de Neve? Por quê?

4. Releia o trecho do conto abaixo:

“A rainha entendeu que tinha sido enganada pelo guarda: Branca de Neve ainda vivia! Resolveu agir por si mesma, para que não houvesse no mundo inteiro mulher mais linda do que ela. Pintou o rosto, colocou um lenço na cabeça e irreconhecível, disfarçada de velha mercadora, procurou pela mata a casinha dos anões. Quando achou, bateu à porta e Branca de Neve, ingenuamente, foi atender. A malvada ofereceu-lhe suas mercadorias, e a princesa apreciou um lindo cinto colorido.”

Em seu caderno, escreva como ficaria o mesmo trecho, se fosse narrado pela madrasta de Branca de Neve?

AULAS 5 – PLANEJANDO A REESCRITA DE UM CONTO TRADICIONAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos voltar ao conto Branca de Neve e os sete anões e planejaremos a reescrita dele, elencando os principais acontecimentos em ordem cronológica. Vocês aprenderão que, ao planejar o texto, estamos garantindo elementos que não podem faltar na escrita de outra versão do conto.

1. Junto com seus colegas, releia o conto Branca de Neve e os sete anões e elenque, em seu caderno, os principais acontecimentos da história na ordem em que acontecem.

AULAS 6 E 7 – ANALISANDO UMA VERSÃO DE CONTO TRADICIONAL COM PERSONAGEM-NARRADOR

O que vamos aprender?

Vamos ler observando a escrita de um conto do ponto de vista de um personagem narrador.

1. Os estudantes do 5º ano de uma escola reescreveram o conto Branca de Neve e os Sete Anões a partir da voz e do olhar do Espelho Mágico.

Você consegue imaginar quais são as facilidades e dificuldades que eles encontraram ao eleger este narrador para contar a história? Registre.

FACILIDADES	DIFICULDADES

2. Vamos ler o conto coletivamente e marcar a presença do narrador no texto usando lápis de cor ou caneta marca texto ou lápis de cor.

Branca de Neve e os Sete Anões

Versão do Espelho Mágico

Sempre acreditei que esse dia chegaria. Mesmo estando trancado há tanto tempo aqui nesse porão sujo, nunca perdi a esperança que um dia alguém fosse me encontrar. De certa forma, eu sabia que seria alguma criança que me encontraria, afinal vocês são tão curiosas. Era impossível que não fossem querer saber o que havia no velho porão do castelo. Deixe-me me apresentar: sou o Espelho Mágico. Fui criado por um mago muito poderoso há muitos séculos. Durante muitos anos, ajudei reis e rainhas a descobrirem as verdades sobre as coisas, mas um dia tudo mudou. Vou contar para vocês minha triste história.

Em um reino distante, quando eu convivia com uma rainha, ela engravidou de uma menina. A rainha queria que a menina fosse branca como a neve, tivesse os lábios vermelhos como o sangue e os cabelos pretos como o ébano.

O nascimento ocorreu no quarto da rainha, onde eu ficava. Então, pude ver tudo o que aconteceu. A menina nasceu como a mãe queria, mas depois do nascimento a mãe não resistiu e faleceu.

Tempos depois, percebi que o rei se casou novamente porque uma mulher belíssima mudou-se para o quarto onde ficava.

Quando me dei conta, tinha crescido uma grande amizade entre mim e a nova rainha. Houve um dia em que contei a ela que sou mágico e verdadeiro. Como ela era muito vaidosa, passou a me perguntar diariamente:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

— Não, você é a mais bela. – eu respondia.

Alguns anos se passaram, Branca de Neve cresceu. Houve um dia, em que a rainha me perguntou:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

A partir daquele dia, minha resposta foi diferente.

— Branca de Neve é a mais bela do mundo.

Depois dessa resposta, percebi que a rainha ficou furiosa pela expressão de seu rosto: olhos arregalados, testa franzida, rosto avermelhado. A madrasta de Branca de Neve ficou com tanta raiva que começou a gritar. Imediatamente, chamou o caçador ao seu quarto e mandou:

— Leve Branca de Neve para a floresta, mate-a e traga para mim o coração dela como prova.

O caçador saiu do quarto e depois de algumas horas, voltou com um coração que a rainha achava que era de Branca de Neve.

Então, a rainha me perguntou:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

— Na floresta, na casa dos anões, está Branca de Neve mais bela do que nunca. – respondi, sincero, como sempre.

Depois que dei essa notícia, minha rainha ficou furiosa, chamou o caçador e disse:

— Seu traidor! Você me enganou, disse que esse coração era de Branca de neve, mas como pode ser,

se ela ainda está viva?

O caçador respondeu gaguejando:

— Fi.... fi... fiquei com pena da bela moça e qui... quis poupá-la da morte.

A rainha ficou mais brava após a resposta do caçador e mandou-o embora.

Logo depois, ela começou a se vestir como se fosse uma velhinha e chamou a empregada, pedindo-lhe que preparasse uma cesta de maçãs. Assim que a cesta chegou, a rainha esperou a empregada sair e envenenou-as. Então, falou que sairia à procura de Branca de Neve e eu fiquei sozinho e curioso para saber o que iria acontecer.

Depois de um tempo, a minha querida rainha voltou feliz da vida cantando:

— Ela, ela, ela, eu matei a branquela. Ela, ela, ela, agora sou a mais bela...

Logo após, ela me perguntou:

— E agora, existe alguém mais bela do que eu?

— Não, minha querida. Você é a mais bela!

Daquele dia em diante, a resposta continuava sendo sempre a mesma. A rainha ficou feliz por ser a mais bela e passou a fazer mais crueldades.

Semanas se passaram e chegou ao castelo um convite de casamento. No dia da festa, minha amada rainha se arrumou de maneira elegante, com um vestido vermelho e muitas joias. Como sempre fazia, ela me perguntou:

— Meu querido espelho, existe alguém mais bela do que eu?

— No reino, você continua sendo a mais bela, mas no mundo a noiva Branca de Neve é a mais boni...

Mal terminei de falar, ela teve um ataque de raiva, ficando mais vermelha do que seu próprio vestido. De repente, ordenou-me:

— Espelho, mostre-me agora como foi que Branca de Neve sobreviveu minha maçã envenenada.

Precisei usar muito do meu poder para buscar essa informação. Aos poucos, a imagem de Branca de neve sendo colocada em um caixão de vidro por sete anões foi surgindo em minha superfície. A rainha viu aparecer também um jovem príncipe que observava o caixão de vidro tristemente, dia após dia. E, por fim, viu Branca de Neve despertar e beijar o príncipe.

— Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaah!

Foi o que ela gritou antes de sair furiosa, batendo a porta do quarto, quebrando todas as coisas que encontrava pela frente. Depois desse dia, não a vi mais. Não pude saber o que aconteceu porque eu só mostro a verdade quando alguém pede por ela. Como aconteceu comigo hoje, quando você me encontrou.

Depois de tantos anos de solidão, esquecido no porão escuro do castelo, percebo agora que todas as histórias tiveram um final feliz, menos a minha. Por isso, despeço-me de todos e decido quebrar meu encantamento, voltando a ser um espelho comum, sem voz e sem poderes.



3. Com base na leitura que vocês fizeram do conto *Branca de Neve e os Sete Anões, versão do Espelho Mágico*, respondam as questões:

a. Qual é a função do primeiro parágrafo do texto?

b. O que acontece a partir do segundo parágrafo do texto?

c. Releia o último parágrafo da reescrita:

“Depois de tantos anos de solidão, esquecido no porão escuro do castelo, percebo agora que todas as histórias tiveram um final feliz, menos a minha. Por isso, despeço-me de todos e decido quebrar meu encantamento, voltando a ser um espelho comum, sem voz e sem poderes. Crek.”

Por que você acha que os estudantes escreveram este parágrafo?

d. Recupere o planejamento feito pela turma na aula anterior. Todos os acontecimentos importantes foram garantidos na versão de Branca de Neve narrada pelo Espelho Mágico?

AULAS 8 – COMPARANDO DUAS VERSÕES DE UM MESMO CONTO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos comparar as duas versões do conto Branca de Neve e os sete anões em relação ao narrador.

1. Com ajuda dos seus colegas, preencha a tabela comparativa abaixo com base na versão tradicional do conto Branca de Neve e da versão do Espelho Mágico.

ASPECTO	VERSÃO TRADICIONAL	VERSÃO DO ESPELHO MÁGICO
Onde acontece a história? Em quais cenários?		
Quando acontece?		
Quem são os personagens envolvidos?		
Qual é a situação problema?		
Como é o início do conto?		
Como é o desfecho?		
Quem narra o conto?		
Em que tempo verbal é narrado o texto?		

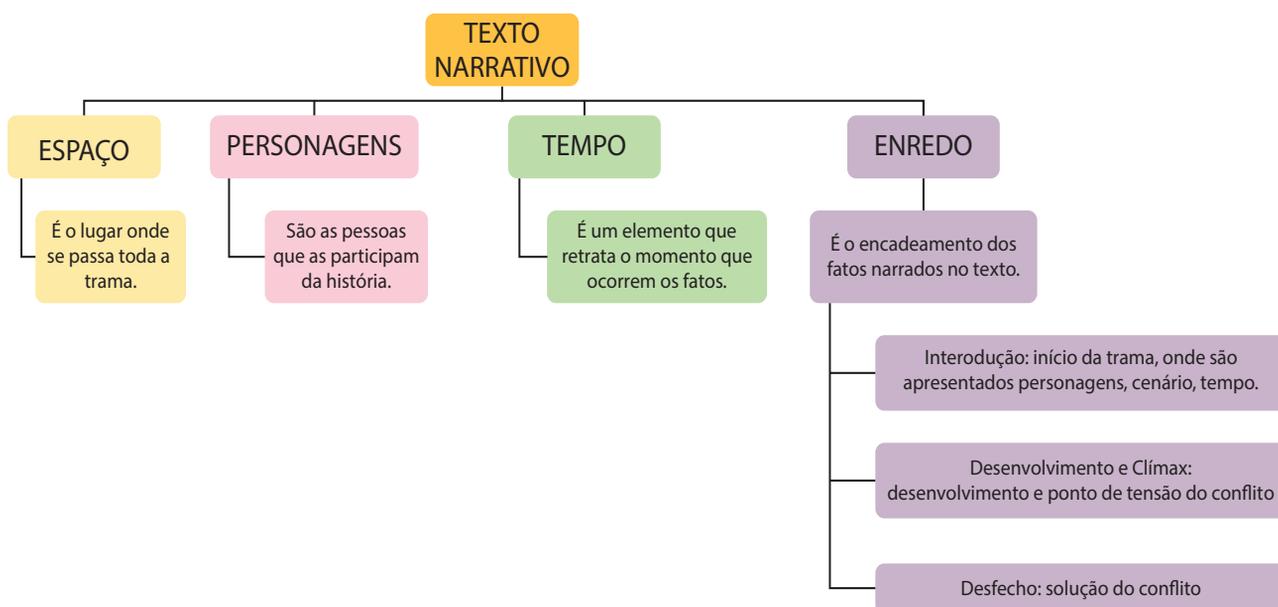
AULA 09 E 10 – MONTANDO UM MAPA CONCEITUAL E CONHECENDO DIFERENTES VERSÕES DE UM MESMO CONTO

Nesta aula, vamos montar um mapa conceitual sobre tipos de narrador para usarmos na nossa próxima sequência didática, em que escreveremos um livro digital (e-book) com versões dos contos tradicionais como ninguém nunca conheceu!

Além disso, vamos ler três versões de um mesmo conto. Qual será que você vai gostar mais?

1. Certamente você já conhece um mapa conceitual. Eles são muito comuns nos livros didáticos e costumam aparecer ao final de uma sequência de estudo para resumir e facilitar o estudo do assunto em um momento posterior.

Veja o mapa conceitual que as crianças do 5º ano fizeram sobre texto narrativo, após estudarem os contos:



2. Como vocês podem ver, um elemento fundamental do texto narrativo não apareceu no mapa conceitual. Saberiam dizer qual é?

Se disseram o narrador, acertaram!

Vocês elaborarão um mapa conceitual coletivo sobre o narrador. O mapa conceitual servirá de fonte de pesquisa e estudo para a próxima sequência didática, aquela que vocês escreverão contos tradicionais do ponto de vista de um personagem-narrador. Por isso, caprichem!

- Em seu caderno, registre como ficou o mapa conceitual elaborado pela sua turma.

3. Para encerrar nossa sequência, vamos ler três versões diferentes do conto da Chapeuzinho Vermelho. A primeira será narrada pela Chapeuzinho, a segunda, pelo Lobo Mau e a terceira, pelo caçador.

Vocês podem se dividir em grupos ou realizar a leitura coletivamente. O importante é perceberem juntos as características do conto presentes em cada narrativa. Além disso, observem o jeito como cada personagem conta a história.

Chapeuzinho Vermelho

Versão contada pelo personagem

Chapeuzinho Vermelho

Eu sou uma menina linda, me chamam de Chapeuzinho Vermelho. Vou contar a história que me deixou muito famosa.

Um dia, minha mãe me pediu para levar doces e bolo para minha vovozinha.

— Filha, leve alguns doces e bolos para a sua avó. Ela está muito doente.

— Está bem, eu levo.

— Vá pela floresta e não fale com estranhos.

Eu fui andando, até que encontrei um lobo bem sorridente e ele disse:

— Oi, menina linda! Você parece tão simpática.

— Todos me falam isso.

— O que tem nessa cesta tão cheirosa?

— Tem doces e bolos para minha vovozinha.

— Ah! Que tal se você levar algumas flores para sua avó?

— Boa ideia!

Comecei a procurar pelas mais belas flores. Quando me dei conta, o lobo tinha desaparecido.

Cheguei à casa da vovó e fui logo entrando.

— Vovó, minha mãe me mandou vir aqui te entregar esses doces...

Vovó estava na cama. Ela parecia muito estranha, por isso comecei a dizer:

— Nossa, vovó, que nariz grande você tem!

— É para te cheirar melhor.

— Que orelhas grandes você tem!

— São para te ouvir melhor.

— Que boca grande você tem!

— É para te comer!

Dizendo isso, ele me engoliu em uma bocada. Nem precisou mastigar. Percebi que a vovozinha era, na verdade, o lobo. Puxa, ele parecia tão simpático.

A barriga do lobo era tão apertada! Ainda bem que minha vó estava por lá. Depois de algum tempo, vimos a tesoura cortando a barriga do lobo e pudemos sair. O caçador que nos salvou teve a ideia de colocar pedras na barriga do lobo. Ficamos escondidos até o lobo acordar e ir embora. Depois disso, nunca mais o vimos.

Depois de tudo isso, finalmente aprendi a obedecer a minha mãe.

Versão contada pelo personagem

Lobo Mal

— Gosta, sim.

— Você poderia levar algumas flores para ela. Olhe só! A floresta é cheia delas. Pode pegar o que quiser. — disse com a voz mais suave que eu sabia fazer.

— Obrigada! Vou fazer isso. Adeus.

Até aí, meu plano ia tão bem...

Saí correndo em direção a casa da avó dela. Chegando lá, bati na porta:

— Quem é?

— Sou eu vovó, a Chapeuzinho Vermelho! — respondi afinando a voz.

— Entre, minha neta. A porta está só encostada.

Não perdi muito tempo. Em poucos minutos, devorei aquela velha tão rapidamente que nem mastiguei.

Logo depois, fui ao armário e peguei uma camisola e uma touca. Aproveitei e coloquei os óculos que estavam em cima da cômoda. Estava praticamente perfeito em meu disfarce.

Enquanto terminava de me ajeitar na cama, Chapeuzinho Vermelho bateu a porta.

— Vovó, sou eu. Posso entrar?

Afinei a voz de novo para responder:

— Sim, querida, pode entrar, a porta está só encostada.

Escutei Chapeuzinho Vermelho chegando até o quarto. Ela me olhava com uma cara esquisita, típica das crianças curiosas...

— Vovó, mas que mãos grandes a senhora tem!

— É para pegar as coisas melhor.

— Vovó, mas que nariz grande a senhora tem!

— É para cheirar as coisas melhor.

— Vovó, mas que boca gran...

Aquele papinho estava me cansando! Que menina chata! Devorei a garota também em uma bocada só. Estava tão satisfeito que tirei um cochilo ali mesmo. Quando acordei estava morrendo de sede. Minha barriga parecia ainda mais pesada. Nossa! Será que a garota era pesada? Ela parecia tão magra e leve.

Fui beber água no rio do lado da casa da velhota. Cai e afundei. Não conseguia mais subir. Comecei a me afogar! Por sorte, saíram pedras bem estranhas da minha boca. Foi então que consegui voltar a superfície. Entendi que alguém trocou as minhas presas por aquelas pedras malditas.

Voltei para minha toca e aqui estou eu, Alexandre T. Lobo, sem a vovó e a garota, mas com dois porquinhos na barriga e o rabo queimado.

Versão contada pelo personagem

Caçador

Atenção porque agora vou contar a história de como eu ganhei o meu troféu de melhor caçador do MUNDO! Todo mundo sabe que sou valente, forte e esperto, mas minha história realmente mudou em uma tarde que parecia ser uma tarde como outra qualquer.

A história começou quando passei perto de uma casinha. Ouvi um ronco muito alto. Fiquei desconfiado porque naquela casa morava uma senhora e ela não costumava roncar. Peguei meu machado e entrei na casa dela sorrateiramente. Não encontrei a velhinha, mas me deparei com o lobo, aquele que eu procurava por anos, deitado na cama. Dormia profundamente. Foi muita sorte! Quando cheguei bem perto, vi que a barriga do lobo não parava de se mexer. Então, peguei meu machado e cortei a barriga dele. Vi sair de lá uma menina e a velhinha que morava na casa. Elas estavam gosmentas e fediam a lobo podre. Matei aquele safado e pendurei a cabeça dele na minha porta. Depois disso, nenhum lobo nunca mais apareceu por aqui. Fiquei famoso e me tornei o melhor caçador do mundo

Fonte: Quem conta o conto? – Produção individual da estudante Nayara Gabriela, 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaele, 2011

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – EU CONTO O CONTO!

AULA 1 – ESCOLHENDO UM CONTO PARA REESCREVER, ASSUMINDO UM FOCO NARRATIVO A PARTIR DE UM PERSONAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai começar a pensar sobre a escrita coletiva da nova versão do conto tradicional e escolher o personagem que vai narrar a história.

1. Hoje, você e seus colegas vão escolher um conto tradicional para ser reescrito, coletivamente, com personagem-narrador. Esta será a primeira história do livro eletrônico que será compartilhado com os estudantes da escola.

Vamos lembrar alguns contos tradicionais elegíveis para esta atividade e completar o quadro com outros que você e seus colegas conheçam.

CONTOS TRADICIONAIS
<i>A princesa e o sapo</i>
<i>A Bela Adormecida</i>
<i>João e Maria</i>
<i>Branca de Neve</i>
<i>Rumpelstichen</i>
<i>Chapeuzinho Vermelho</i>
<i>O gato de botas</i>
<i>Rapunzel</i>
<i>Cinderela</i>
<i>O pequeno polegar</i>
<i>O patinho feio</i>
<i>A roupa nova do imperador</i>
<i>Ali Babá e os quarenta ladrões</i>

AULAS 3 E 4 – DITADO AO/À PROFESSOR/A

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos escrever uma nova versão do conto escolhido pela turma, a partir da voz e do olhar de um personagem-narrador.

1. Antes de começar a ditar para seu/sua professor/a, leia com a colaboração dos colegas uma versão de um conto tradicional com um personagem-narrador.

Título:

Atenção, porque agora vou contar a história de como eu ganhei o meu troféu de melhor caçador do MUNDO! Todo mundo sabe que sou valente, forte e esperto, mas minha história realmente mudou em uma tarde que parecia ser uma tarde como outra qualquer.

A história começou quando passei perto de uma casinha. Ouvi um ronco muito alto. Fiquei desconfiado porque naquela casa morava uma senhora, e ela não costumava roncar. Peguei meu machado e entrei na casa dela sorrateiramente. Não encontrei a velhinha, mas me deparei com o lobo, aquele que eu procurava por anos, deitado na cama. Dormia profundamente. Foi muita sorte! Quando cheguei bem perto, vi que a barriga do lobo não parava de se mexer. Então, peguei meu machado e cortei a barriga dele. Vi sair de lá uma menina e a velhinha que morava na casa. Elas estavam gosmentas e fediam a lobo podre. Matei aquele safado e pendurei a cabeça dele na minha porta. Depois disso, nenhum lobo nunca mais apareceu por aqui, fiquei famoso e me tornei o melhor caçador do mundo!

Fonte: Quem conta o conto? – Produção individual da aluna Nayara Gabriela, 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaelle, 2011.

a. Quem é o narrador dessa história? _____

b. Ele participa dela? _____

c. Qual é a história que foWi contada a partir do personagem-narrador? Como você descobriu?

d. Que mudanças a autora fez na história narrada?

- e. A forma de narrar foi mantida como na história original? Por quê?

2. Como puderam perceber, assumir a voz de um personagem-narrador traz alguns desafios. Hoje, você e seus colegas vão ditar ao professor o conto escolhido pela turma. Retomem o planejamento do texto feito na aula anterior para garantir que não estão deixando nada importante de fora. Combinado? Bom trabalho!

Registrem o conto no caderno.

AULA 5 – REVISAR O TEXTO COLETIVO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos aprender a revisar um texto já produzido. O texto que você e seus colegas produziram será o primeiro conto do livro digital da turma, que será compartilhado com toda a comunidade escolar: estudantes e familiares. Por isso, é fundamental que ele esteja bem escrito. Certo?

1. Vamos olhar para um exemplo de revisão feita pelo Jonas, estudante do 5º ano, na abertura do relato de sua primeira versão do conto *Chapeuzinho Vermelho*, com a voz do Lobo Mau.

Ordenar melhor o tempo

Quando eu lobo mau estava morrendo de fome, avistei a chapeuzinho vermelho e perguntei a ela:

- Para onde você está indo, Chapeuzinho Vermelho? (...)

Jonas – Primeira versão

Escrever apresentação.

Como sabia o nome dela?

2. Releia o trecho da abertura do relato de Jonas e responda:

- a. Quais aspectos Jonas marcou como importantes para serem revistos? Por quê?

b. Como poderia ficar a segunda versão do trecho, de acordo com as observações feitas por ele?

c. Agora você e seus colegas vão conhecer a versão final do texto de Jonas. Vejam como ele resolveu os problemas encontrados na primeira versão de sua reescrita.

Eu sou um lobo, meu nome é Ricardo e meu apelido é Lobo Mau. Todos me chamam assim só porque eu não sou igual aos coelhos, que são vegetarianos. Eu gosto mesmo é de carne! Todo mundo acha que eu sou o cara mais maldoso da floresta, inclusive aquela tal de Chapeuzinho Vermelho, que as pessoas a chamam assim não sei o por quê. Eu acho que é por causa do capuz dela, mas isso não importa. Voltando ao caso, eles acham a garotinha muito bondosa.

Chega de papo-furado, eu vou contar minha triste história. Estava andando quando eu avistei a Chapeuzinho Vermelho, e ela estava com uma cestinha na mão.

Foi quando eu parei a garotinha e perguntei:

- Onde você está indo, Chapeuzinho Vermelho? (...)



Fonte: Quem conta o conto? – Produção individual do estudante Jonas, 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaele, 2011.

3. Chegou o momento de vocês revisarem coletivamente o texto produzido pela turma na aula anterior. Assim como Jonas, vocês devem levantar os principais aspectos que ajudem na compreensão e no engajamento dos leitores na história. Caprichem, pois esse livro fará muito sucesso!

AULAS 6 E 7 – PLANEJANDO E PRODUZINDO UMA NOVA VERSÃO

O que vamos aprender?

Nestas aulas vamos produzir, em duplas, uma nova versão de um conto tradicional com personagem-narrador. As reescritas serão compiladas no livro digital da turma, nas aulas finais desta sequência.

1. Chegou a hora de você e seu/sua colega escolherem um conto para ser reescrito. Por isso, fiquem atentos a algumas orientações:

- Você e seu/sua colega devem reler o conto tradicional e conhecer bem o enredo da história.

- Após a leitura, elaborem o planejamento do texto para que nenhum acontecimento importante fique de fora da reescrita.
- Escolham um personagem para ser o narrador.
- Consultem o mapa conceitual para verificar se estão garantindo todos os elementos do texto narrativo.
- Reescrevam da melhor forma que conseguirem e levem em consideração que o texto fará parte de um livro digital com outros contos tradicionais reescritos a partir de um personagem-narrador.

2. Registrem as escolhas feitas por vocês:

CONTO ESCOLHIDO PARA SER REESCRITO COM MEU COLEGA

PERSONAGEM-NARRADOR

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DO PERSONAGEM ESCOLHIDO PARA NARRAR O CONTO

3. Releiam o conto escolhido e listem os principais acontecimentos da história, em ordem cronológica.

LISTA DE ACONTECIMENTOS EM ORDEM CRONOLÓGICA

AULA 8 – APRENDENDO A REVISAR ASPECTOS ESPECÍFICOS DO TEXTO

Nesta aula, vamos analisar juntos três pontos das produções: a abertura do relato, os deslizamentos da voz narrativa e o fechamento do relato.

1. Antes de olhar de novo para o seu texto e revisá-lo, vamos observar a maneira como os estudantes do 5º no começaram seus relatos na voz das personagens de um conto tradicional:

A ABERTURA DO NARRATIVA

Em um dia, numa casinha de madeira, a mãe de uma menina dava avisos para **ela**, antes dela sair de casa.

Sendo assim, **ela** saiu para levar docinhos para sua avó e me encontrou no caminho, desobedecendo a sua mãe.

Então enganei **ela** e fui até a casa da avó dela antes que **ela** chegasse. **Aí**, quando eu cheguei, bati na porta. (...)

APRESENTAR
NARRADOR
E AJUSTAR

EVITAR
REPETIÇÕES

SUBSTITUIR

QUEM?

Fonte: Produção individual do estudante Bruno, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro *Quem conta o conto?*, Professora Raphaelle, 2011.

- a. Ao iniciar a leitura do texto, sabemos que o narrador é um personagem da história? Por quê?

- b. Quais mudanças o autor do texto precisaria fazer para iniciar o relato de forma que o leitor saiba quem é o narrador?

c. De que forma o autor do texto insere marcas de um personagem-narrador? Essas marcas foram suficientes para garantir a mudança do foco narrativo no trecho analisado?

2. Outro aspecto importante que os estudantes do 5º ano analisaram foi ponto de vista e os deslizamentos da voz narrativa. Ou seja, os trechos que foram escritos sem explicar como o narrador sabia daquele assunto ou aqueles em que o autor volta a escrever na terceira pessoa.

DESLIZAMENTOS DA VOZ NARRATIVA

Eu era um lobo muito malvado, mentiroso, guloso e apressado. Eu vivia na mata perto da casa da **vovozinha**. Conheci uma menininha bem suculenta. Estava de chapéu vermelho, calça azul, uma camisa branca e blusa marrom. Ela carregava uma cesta. Naquele dia eu falei:

- Olá, **Chapeuzinho Vermelho**, o que você vai fazer com esta cestinha?

Ela me disse:

- É pizza! Estou levando para a minha vovozinha.

Ele tenta enganar a Chapeuzinho e vai para a casa da vovozinha antes dela. (...)

Fonte: Produção individual do estudante José, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro Quem conta o conto?, Professora Raphaella, 2011.

Como vemos, José consegue iniciar sua narrativa de maneira muito clara, descrevendo o lobo com diversas características e assumindo o seu ponto de vista. Ele descreve a Chapeuzinho como “bem suculenta”; entretanto, quando ele tenta iniciar o diálogo entre o lobo e a menina, acaba cometendo um deslize, visto que não explica como o lobo sabe o nome da garotinha. Pensando nisso e nas outras informações destacadas no relato produzido pelo estudante, cite alguns aspectos que o escritor ainda precisa revisar para produzir uma nova versão que atenda ao propósito da produção escrita.

3. Nesta última etapa da revisão coletiva, os estudantes do 5º ano problematizaram o desfecho da narração e o lugar de onde se narra a história, considerando que muitos deles deixaram a explicação para o fim.

Dependendo de quem conta a história, o desfecho pode apresentar finais diferentes. Por exemplo, se você escolheu o lobo ou a madrasta da Branca de Neve, o final possivelmente não será feliz, ao contrário do que aconteceria se você tivesse escolhido narrar com a voz da Chapeuzinho, da Aurora ou do Gato de Botas. Não é mesmo?



Veja o final do texto de uma das estudantes do 5º ano:

FECHAMENTO DO TEXTO NARRATIVO

(...) Engoli ela inteira sem mastigar e dormi. O caçador passou assoviando e entrou na casa desconfiado. Abriu minha barriga tirou a Vovozinha e a Chapeuzinho Vermelho da minha barriga.

Ele encheu minha barriga de pedras pesadas e fechou minha barriga. Eu acordei com sede e fui até o rio beber água, tropecei numa pedra e caí dentro do rio. Como minha barriga estava pesada demais, não consegui levantar, não sabia nadar e morri afogado.

E hoje estou aqui nas profundezas da terra!

Fonte: Produção individual da estudante Estephanny, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro *Quem conta o conto?*, Professora Raphaele, 2011.

- a. Como o lobo consegue narrar a história, mesmo estando morto?

- c. Você consegue pensar em alguma sugestão de revisão a ser feita pela autora do texto? Qual seria?

4. Agora vocês receberão de volta os textos produzidos pelas duplas, para que possam revisá-los. Façam as marcações que julgarem necessárias usando caneta marca-texto, lápis de cor e/ou papel adesivo. Vocês podem usar palavras-chave para ajudar na reescrita da segunda versão: substituir, tirar, explicar melhor, evitar repetição, entre outras.

AULA 9 – PRODUZINDO A VERSÃO FINAL, EM DUPLAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos produzir a versão final dos seus textos, que farão parte do livro eletrônico da turma, com versões inéditas dos contos tradicionais. Para isso, você e seus colegas devem levar em conta todos os aspectos levantados na aula anterior, em que revisaram o texto.

1. Complete antes de iniciar a reescrita.

CONTO ESCOLHIDO PARA SER REESCRITO

PERSONAGEM-NARRADOR

Para ajudá-los na reescrita do conto, complete o quadro com algumas sugestões de sinônimos das palavras que mais aparecem no texto.

PALAVRAS	SINÔNIMOS

2. Registrem a versão final do conto de vocês.

Ao terminarem, que tal trocar o texto de vocês com o de outra dupla? Assim, uma dupla pode ler e comentar o texto da outra, para que façam possíveis ajustes.

AULA 10 – COMPARTILHANDO A VERSÃO FINAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos compartilhar com nossos colegas de turma a versão final das nossas histórias. Depois disso, vamos digitar os textos para compor o livro digital e planejar o lançamento.

1. Vamos anotar o título dos contos que terão uma nova versão em nosso livro eletrônico.

2. Após socializarem a versão final dos textos com a turma, você e seus colegas irão ao laboratório de informática para digitá-los no processador de textos. Combinem a fonte e o tamanho que usarão. Vocês podem manter o título original ou criar um a partir dele. Caprichem!

3. A ilustração é uma parte importante dos livros infantis. Então, que tal fazer uma (ou mais) ilustração que valorize e desperte ainda mais interesse do leitor pela sua história?



4. Planejem o lançamento do livro digital por meio do compartilhamento em redes sociais da escola, grupos de WhatsApp e e-mails da comunidade escolar.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – PASSEIOS DE TREM

AULA 1 – AS FERROVIAS NO BRASIL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever e comparar números naturais.

Ana Julia, Thiago, Caio e Vinícius foram, com seus pais e avós, visitar o Mercado Municipal Paulistano, conhecido como Mercadão, que se localiza no centro histórico da cidade de São Paulo. Sua construção teve início em 1928 e a inauguração ocorreu em 25 de janeiro de 1933. O local é especializado na comercialização de frutas, verduras, cereais, carnes, temperos e outros produtos alimentícios.

No caminho, eles passaram pela Estação da Luz e quiseram saber mais sobre as ferrovias do Brasil. Atualmente o país possui 30 000 km de ferrovias.

Responda em seu caderno:

1. Volte ao texto inicial e marque todas as informações numéricas que encontrar. Em seguida, copie essas informações nos quadros e escreva ao lado de cada informação numérica o que ela indica:
2. Escreva, por extenso, os números citados no texto:
 - a. 1933
 - b. 1928
 - c. 30.000
3. Seu/sua professor/a irá ditar alguns números para que você os escreva usando algarismos.
 - a. Organize os números que escreveu numa ordem decrescente.
 - b. Escreva, por extenso, o maior e o menor dos números que foram ditados:

AULA 2 – UM PASSEIO DE SÃO PAULO A PARANAPIACABA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

Thiago e seus irmãos, ao voltarem para casa, realizaram uma pesquisa e souberam que a primeira ferrovia do Brasil foi inaugurada em 30 de abril de 1854, ligando o Porto de Mauá, na Baía de Guanabara, até próximo da cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. Essa ferrovia tinha 14 quilômetros e meio de extensão.

Eles ficaram sabendo sobre passeios que podem ser feitos no Estado de São Paulo em que é possível utilizar trens como meio de transporte.

É possível ir da cidade de São Paulo a Paranapiacaba de trem, saindo da Estação da Luz, em um percurso de 45 quilômetros que dura uma hora e meia.

1. A Vila de Paranapiacaba foi fundada em 1865 e, segundo dados do ano de 2012, contava com 1.509 habitantes do sexo masculino e 1.359 do sexo feminino.

Em seu caderno, responda às questões:

- a. Quantos habitantes você estima que tinha na Vila de Paranapiacaba em 2012: mais que 2.800, menos que 2.800 ou exatamente 2.800? Como você fez para descobrir?
- b. Qual o total de habitantes da Vila de acordo com os dados de 2012?
- c. O que havia mais: habitantes do sexo masculino ou do sexo feminino? Quantos a mais?
- d. A Vila de Paranapiacaba já completou um século de fundação, ou seja, 100 anos? Em que ano serão comemorados dois séculos de sua fundação?
- e. Quantos anos faltam para a comemoração de dois séculos da fundação da Vila de Paranapiacaba?

2. Ricardo, irmão de Thiago, pesquisou sobre o número de habitantes de outros municípios do estado de São Paulo que ele queria conhecer. Observe outras cidades de São Paulo e o número de habitantes de cada uma delas na tabela abaixo:

Cidades de São Paulo e seus habitantes em 2020

Cidade	Número de habitantes
Águas de Lindóia	18.374
Águas de São Pedro	3.122
Guararema	29.429

Holambra	14.493
Santo Antônio do Pinhal	6.628

Fonte: Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo (2018).

a. Escreva o nome da cidade com maior número de habitantes:

b. Quantos habitantes há?

c. Escreva o nome da cidade que tem o número de habitantes mais próximo da cidade que você colocou na questão a.

d. Qual a cidade que tem o menor número de habitantes?

e. Escolha quatro números da tabela e escreva-os usando algarismo e por extenso:



ANOTAÇÕES

AULA 3 – A CAPACIDADE DE PASSAGEIROS EM ÔNIBUS E TRENS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver e formular problemas matemáticos.

Os estudantes tiveram o interesse de saber a capacidade de passageiros transportados em um ônibus e em um trem.

1. Um ônibus de turismo convencional pode transportar 46 passageiros sentados em uma viagem. O ônibus realiza 5 viagens por semana. Quantos passageiros podem ser transportados, sentados, nas viagens realizadas em uma semana?

2. Um trem tem 8 vagões de passageiros. Cada vagão apresenta 30 poltronas com dois lugares cada uma, e 20 passageiros podem viajar em pé em cada vagão. Qual a lotação máxima permitida nesse trem?

3. A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) de São Paulo realiza, aos finais de semana, passeios para Jundiaí, Paranapiacaba e Mogi das Cruzes saindo da estação da Luz. Um trem do expresso turístico pode transportar, em uma viagem, 174 passageiros sentados. Observe a tabela abaixo:

Tabela de preços – Ida e volta

Descrição	Tarifas	Trajetos
1 passageiro	R\$ 50,00	Luz → Jundiaí
1 passageiro e 1 acompanhante	R\$ 82,00	Luz → Paranapiacaba
1 passageiro e 2 acompanhantes	R\$ 115,00	Luz → Mogi das Cruzes
1 passageiro e 2 acompanhantes	R\$ 148,00	

Fonte: cptm.sp.gov.br.

Escreva duas perguntas que possam ser respondidas com as informações encontradas no texto. Em seguida, responda.

AULA 4 – O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar dados apresentados em uma tabela de dupla entrada.

Os estudantes obtiveram informações sobre o movimento de pessoas que utilizam diferentes transportes urbanos, como ônibus, trem e metrô na cidade de São Paulo.



- Um ônibus articulado tem a capacidade de transportar 60 passageiros sentados e 60 passageiros em pé. Porém, ao longo de uma viagem, passageiros entram e saem, e o total de pessoas transportadas pode ser superior à capacidade do ônibus. Observe o registro feito pela empresa de ônibus relativo a duas viagens e complete a tabela com os números que estão faltando.

Viagens realizadas no dia 10 de dezembro de 2020

Dia 10/12/2020	Viagem no período da manhã	Viagem no período da tarde	Total
Homens		98	
Mulheres	96		
Total		212	

Fonte: Empresa de ônibus responsável pela linha 2020.

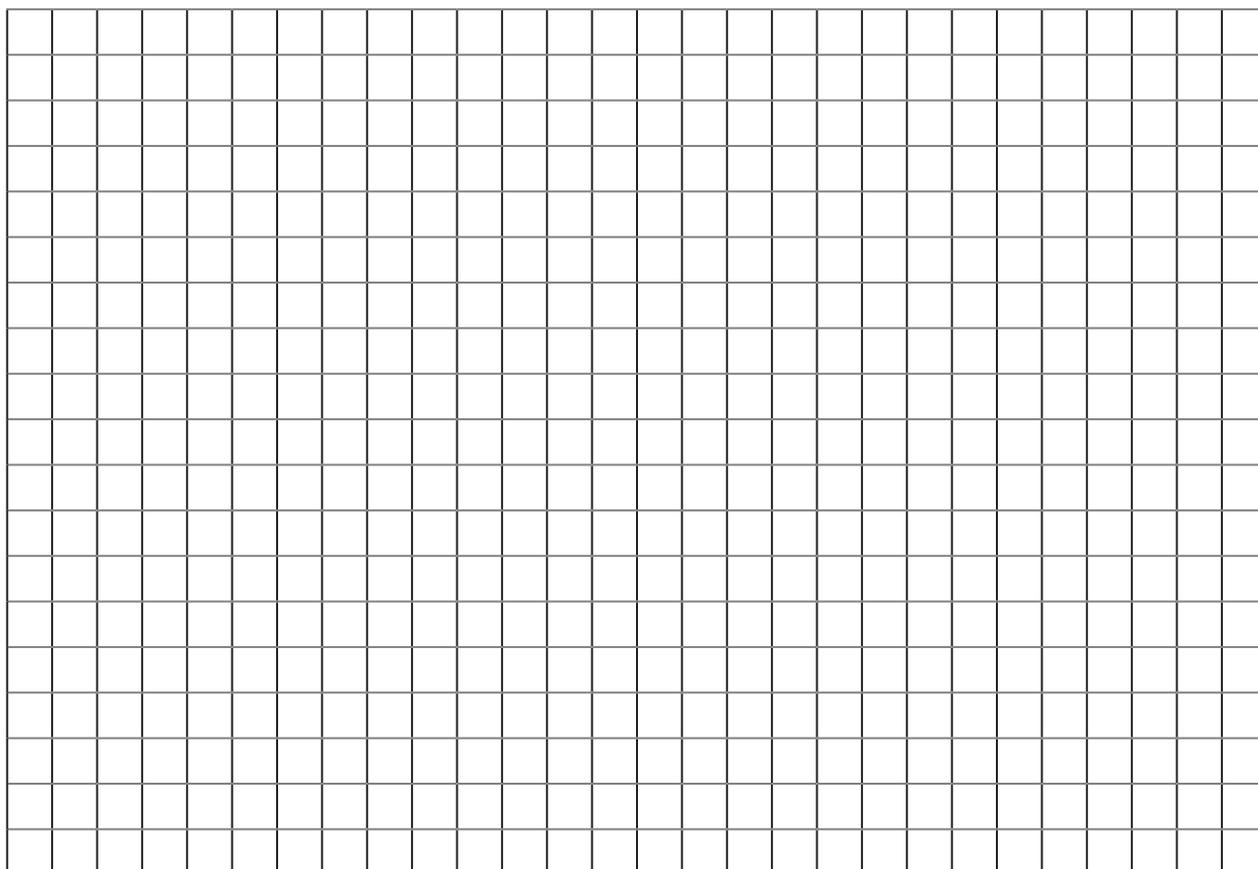
Complete a tabela com os dados que faltam e responda às questões em seu caderno.

- Quantos homens foram transportados no período da manhã?
- Quantas mulheres foram transportadas no período da tarde?
- Qual o total de passageiros transportados nos dois períodos do dia 10 de dezembro de 2020?
- Como descobrir o número de mulheres que viajaram no período da tarde?

- Complete a tabela a seguir com as informações discutidas na atividade anterior e construa um gráfico de colunas.

Viagens realizadas no dia 10 de dezembro de 2020

Dia 10/12/2020	Viagem no período da manhã	Viagem no período da tarde
Homens		
Mulheres		



Escreva um texto com suas observações sobre as informações de viagens realizadas no dia 10/12/2020.

AULA 5 – UM PASSEIO DE TREM ATÉ A CIDADE DE JUNDIAÍ

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

Os amigos estão interessados em saber sobre passeios de trem que podem ser realizados em São Paulo.

O passeio em um trem expresso sai da Estação da Luz e vai até a cidade de Jundiaí. O trem faz um percurso de 60 quilômetros. Chegando à cidade do interior paulista, pode ser visitado o Museu ferroviário, que conta a história das ferrovias paulistas, e é possível realizar um passeio na serra do Japi, entre outras atrações.

O passeio acontece na primeira ferrovia de São Paulo, implantada em 1867, construída principalmente para levar o café produzido na região de Jundiaí até o Porto de Santos.

1. As viagens de trem expresso acontecem aos sábados, e a saída da Estação da Luz acontece às 8 h 30. No mês de maio de 2021, há cinco sábados. Se as viagens voltarem a acontecer, considerando que em cada viagem podem ser transportados 80 passageiros, quantos passageiros poderão usufruir desse passeio no mês de maio de 2021?

2. O percurso que o trem faz da Estação da Luz até Jundiaí é de 60 km. Se o trem fizer 5 viagens de ida e volta, saindo da Estação da Luz até Jundiaí, quantos quilômetros terá percorrido?

3. Em Jundiaí, há uma sorveteria chamada “Cancun Sorvetes”. No cardápio da sorveteria, há 4 opções de sabores de sorvetes: morango, doce de leite, chocolate e maracujá; e 3 variedades de coberturas de chocolate: amargo, branco e ao leite. De quantas maneiras diferentes é possível solicitar um sorvete, escolhendo um sabor e uma das variedades de chocolate para a cobertura?

Sabores de sorvete: morango, chocolate, doce de leite e uva.	Caldas: morango, chocolate e caramelo.
	

4. Em Jundiaí, há produtores de frutas. A senhora Leonilda produz morangos e os acondiciona em dois tipos de embalagens. Se ela colher 180 morangos e quiser distribuí-los, igualmente:

a. Em 9 embalagens, quantos morangos devem ser colocados em cada uma?

b. Colocando 10 morangos em cada embalagem, de quantas embalagens ela vai precisar?

AULA 6 – AS FIGURAS GEOMÉTRICAS E AS CONSTRUÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas de prismas.

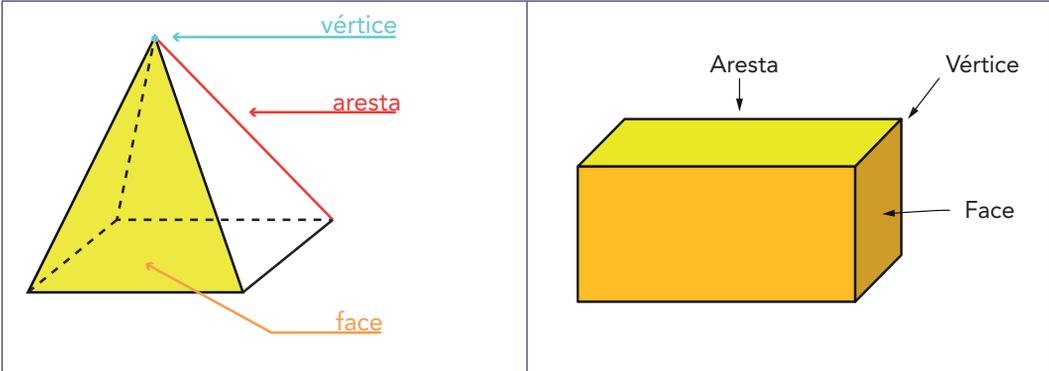
Caio e Vinícius observaram a construção da Estação da Luz e comentaram que podem associar partes dela às figuras geométricas que estudaram. Quais figuras geométricas você pode identificar na fotografia mostrada acima?



1. Converse com seus colegas e registre, no espaço a seguir, quais os nomes das figuras geométricas que você observa na imagem.

2. Ana Júlia, Thiago, Vinícius e Caio têm uma tarefa escolar para apresentar na segunda-feira e reuniram-se para resolver as questões em grupo. Eles precisam solucionar algumas questões envolvendo as figuras geométricas sólidas.

Veja se você é capaz de resolvê-las. Vocês se lembram do que são faces, arestas e vértices de figuras sólidas? Vejam na imagem:



Considere as ilustrações de prismas, conte o número de faces, arestas e vértices e complete o quadro:

Prisma de base triangular	Prisma de base quadrada	Prisma de base pentagonal

Características de prismas

	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
Prisma de base triangular				
Prisma de base quadrada				
Prisma de base pentagonal				
Prisma de base hexagonal				



Observe os dados do quadro e responda às questões.

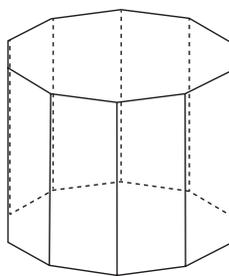
- a. Se compararmos a quantidade de lados da base do prisma e a quantidade de faces desse prisma, o que vocês percebem?

- b. E quando comparamos a quantidade de lados da base do prisma ao seu número de vértices? O que podemos identificar?

- c. Existe alguma relação entre a quantidade de lados da base do prisma e a quantidade de arestas desse prisma? Que relação é essa?

3. Agora que você identificou algumas regularidades entre o número de lados do polígono da base, o número de faces, de arestas e de vértices de um prisma, observe a figura abaixo e determine o número de faces, vértices e arestas desse prisma.

Imagine um prisma cujas bases são decágonos, ou seja, polígonos de 10 lados. Em seguida, determine o número de faces, vértices e arestas desse prisma.



Nome do polígono da base do prisma	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas

AULA 7 – UM PASSEIO DE TREM ATÉ MOGI DAS CRUZES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver e elaborar problemas matemáticos.

Ana Júlia, Thiago, Caio e Vinícius não se cansam de pesquisar e conversar sobre passeios que podem ser feitos tendo o trem como meio de transporte. Souberam que há um passeio que tem duração de 1 h 30, realizado no segundo sábado de cada mês, com partida às 8 h 30 da Estação da Luz, e retorno partindo às 16 h 30 da Estação Mogi das Cruzes.

Mogi das Cruzes é um município produtor de flores, com destaque para as orquídeas, e é integrante do Cinturão Verde do Estado de São Paulo. Cinturão verde é uma área verde que pode ser composta por parques, chácaras, reservas ambientais, jardins ou pomares localizados ao redor de uma cidade.

O Expresso Turístico utiliza os trilhos da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, ferrovia construída em 1877 para ligar o Rio de Janeiro a São Paulo.

1. A avó de Ana Júlia gosta muito de flores. Os pais dela decidiram comprar quatro vasos de orquídeas para que a neta e seus amigos presentearassem a avó de Ana Júlia. Observe o preço dos vasos de orquídeas que eles compraram.

			
R\$18,50	R\$23,75	R\$19,30	R\$28,40

Responda às questões em seu caderno.

- Inicialmente, estime o valor a ser gasto nessa compra. O valor é próximo de R\$ 80,00? Você acha que é igual, maior ou menor que R\$ 80,00?
- Determine o valor exato a ser pago na compra.
- Quando o pai de Ana Júlia foi realizar o pagamento, o dono da floricultura disse que daria um desconto de R\$ 8,00. Qual foi o valor efetivamente pago?
- O pai de Ana Júlia utilizou uma cédula de 100 reais para efetuar o pagamento. Quanto ele recebeu de troco?

AULA 8 – A PLANTAÇÃO DE FLORES NO SÍTIO DO SENHOR JORGE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer frações utilizadas no dia a dia e ler números racionais em suas diferentes representações.

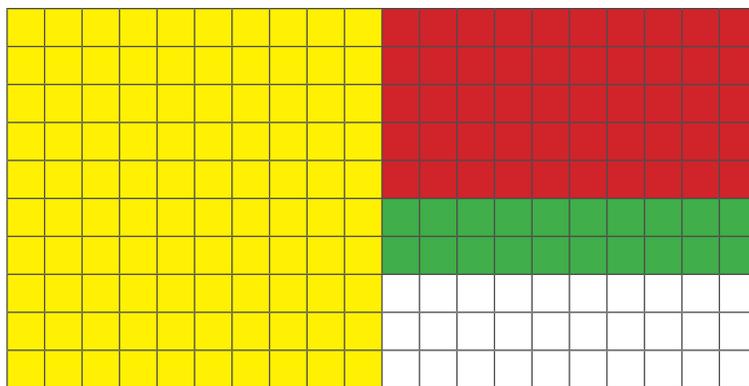
1. A compra das orquídeas foi feita diretamente de um produtor, o senhor Jorge, que conversou com o grupo sobre seu sítio e as diferentes flores que ele cultiva. Ele disse que destina metade da área do sítio para estufas com o plantio de crisântemos, a quarta parte da área, com orquídeas, e a décima parte, com o plantio de rosas. Com um/a colega, procure descobrir como vocês poderiam usar algarismos para representar as áreas do sítio do seu Jorge:

Metade:

Um quarto:

Um décimo:

2. A figura abaixo representa a área em que seu Jorge planta as flores. Qual delas você acha que se refere a $\frac{1}{2}$ (metade), $\frac{1}{4}$ (um quarto) e $\frac{1}{10}$ (um décimo) da área ocupada pelas flores? Complete o desenho colocando o nome das flores nas áreas ocupadas por cada uma. Coloque também a fração que elas ocupam.



ANOTAÇÕES

AULA 9 – CENTAVOS DE REAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos explorar números racionais nas representações fracionária e decimal.

Durante o passeio, Ana Julia, Thiago, Caio e Vinícius pararam em uma lanchonete. Cada um comprou seu lanche e pagou com suas economias. Vamos analisar o que cada um comprou e como eles pagaram.

1. Vinícius comprou um lanche e um suco e pagou R\$ 8,75. Ele pagou com moedas. Quais moedas utilizou?



2. Ana Júlia comprou um sorvete que custava R\$ 1,00 e pagou somente com moedas de R\$ 0,10. Quantas moedas ela utilizou para pagar o sorvete?

- a. Observe as figuras quadriculadas abaixo e considere que cada quadradinho representa R\$ 0,10. Quantos quadradinhos você pintaria para representar R\$ 0,40?



Escreva essa representação em forma de fração:

b. Quantos quadradinhos você pintaria para representar R\$ 0,60? E R\$ 0,80?

R\$ 0,60

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

R\$ 0,80

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Escreva essa representação em forma de fração:

--

--

3. Considere a imagem a seguir. Cada quadradinho corresponde a R\$ 0,01. Quantos quadradinhos são necessários para representar R\$ 1,00?

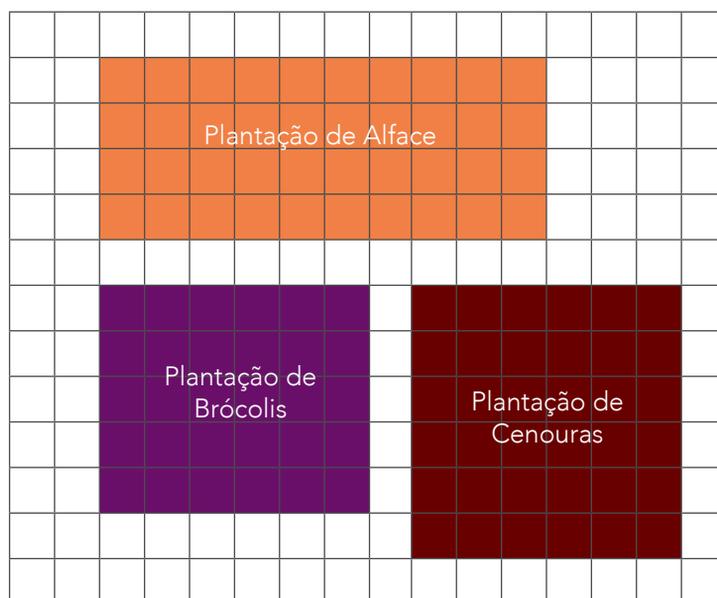
Escreva essa representação em forma de fração:

AULA 10 – AS PLANTAÇÕES DO SENHOR JORGE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos estimar e determinar o valor exato de medidas de contornos de retângulos e de outras figuras planas.

1. Thiago perguntou ao Senhor Jorge sobre os formatos e as medidas dos espaços destinados às diferentes plantações de seu sítio. O Senhor Jorge fez desenhos para explicar a Thiago.



Ele utilizou uma folha de papel quadriculado para representar o espaço destinado às plantações. Cada quadradinho no desenho corresponde a 10 metros no tamanho real.

Observe os desenhos e as medidas dos lados das figuras e responda às questões em seu caderno:

- a. Qual das três plantações você considera que apresenta maior comprimento para o contorno?
2. Seu Jorge comentou com Thiago que precisa trocar a cerca de cada plantação e pediu que ele ajudasse com os cálculos para saber quanto de arame ele precisa comprar. Para fazer a cerca, seu Jorge precisa contornar as três plantações. Ajude Thiago a descobrir quantos metros de arame seu Jorge precisa comprar.
 - a. Quanto seu Jorge gastará de arame para cercar cada plantação?
 - b. Quanto de arame o seu Jorge gastará para cercar as três plantações?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – AS CURIOSIDADES DO PARQUE DE DIVERSÕES

AULA 1 – O NÚMERO DE VISITANTES NO PARQUE DE DIVERSÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas envolvendo adição e subtração com números naturais.

1. Miguel e Samuel moram em uma cidade que tem um parque de diversões muito legal. Eles começaram a pesquisar sobre o número de pessoas que visitaram o parque e observaram que o lugar tem capacidade para 1.650 pessoas e que, em um sábado, passaram por lá 655 adultos e 729 crianças.

a. Quantas pessoas você estima que estiveram no parque naquele sábado: mais do que 1.300, menos do que 1.300 ou exatamente 1.300? Como você fez para descobrir?

b. Quantas pessoas visitaram o parque no sábado?



- c. Em relação ao número de visitantes do sábado, quantas pessoas faltaram para completar a capacidade total do parque?

- d. No domingo, o parque recebeu 1.529 pessoas. Mais pessoas visitaram o parque no sábado ou no domingo? Quantas a mais?

AULAS 2 E 3 – VAMOS AO PARQUE DE DIVERSÕES?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas envolvendo multiplicação e divisão com números naturais.

1. Miguel e Samuel convidaram os amigos Helena e Renan para irem ao parque de diversões. Quando chegaram, eles foram comprar os ingressos e encontraram os seguintes valores:



Tabela de Preços	
Ingressos comuns	R\$ 8,00
Ingresso para a roda-gigante	R\$ 10,00

- a. Cada um comprou 4 ingressos comuns e 2 ingressos para a roda-gigante. Quanto cada um gastou?

- b. Os 4 amigos, juntos, gastarão mais do que R\$ 200,00, menos do que R\$ 200,00 ou exatamente R\$ 200,00 com a compra de todos os ingressos? Como você fez para descobrir?

- c. Faça os cálculos, anotando suas estratégias.



2. Após comprarem os ingressos, Samuel e seus amigos foram a uma lanchonete, tomaram um sorvete e comeram um lanche. Analise as situações e descubra quantas opções eles tinham para escolher o sorvete e o lanche.

- a. Para montar o sorvete, a lanchonete tinha como opções: 4 sabores de sorvetes diferentes e 3 caldas.

Sabores de sorvete: morango, chocolate, doce de leite e uva.	Caldas: morango, chocolate e caramelo.
	

De quantas maneiras diferentes eles podem montar o sorvete para escolher um sabor de sorvete e uma calda?

Qual pão?	Qual queijo?	Qual recheio?	Qual vegetal?	
				
Hambúrguer	Mussarela	Hambúrguer	Tomate	Alface
				
Francês	Cheddar	Salsicha	Cebola	Cenoura
				
Integral				

De quantas maneiras diferentes eles podem montar o lanche para escolher um tipo de pão, um queijo, um recheio e um vegetal?

3. Depois do lanche, Samuel, Gabriel, Renan e Helena foram à montanha-russa. Como havia várias pessoas na fila, eles começaram a fazer alguns cálculos para ver quantas voltas faltariam até chegar a vez deles. Para isso, observaram algumas informações. Na frente deles, havia 32 pessoas e o carrinho comporta quatro pessoas por vez. Quantas voltas eles terão que esperar até chegar a vez deles?



4. Observe a imagem a seguir e as informações presentes nela. Elabore um problema que possa ser resolvido utilizando a multiplicação ou a divisão e resolva-o.

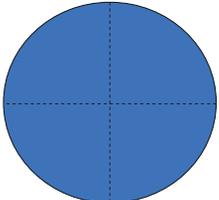
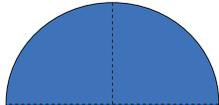
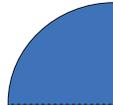
	Capacidade por cadeira: 4 pessoas
	Peça do ingresso: R\$ 10,00 por pessoa

AULA 4 – AS INFORMAÇÕES DOS BRINQUEDOS

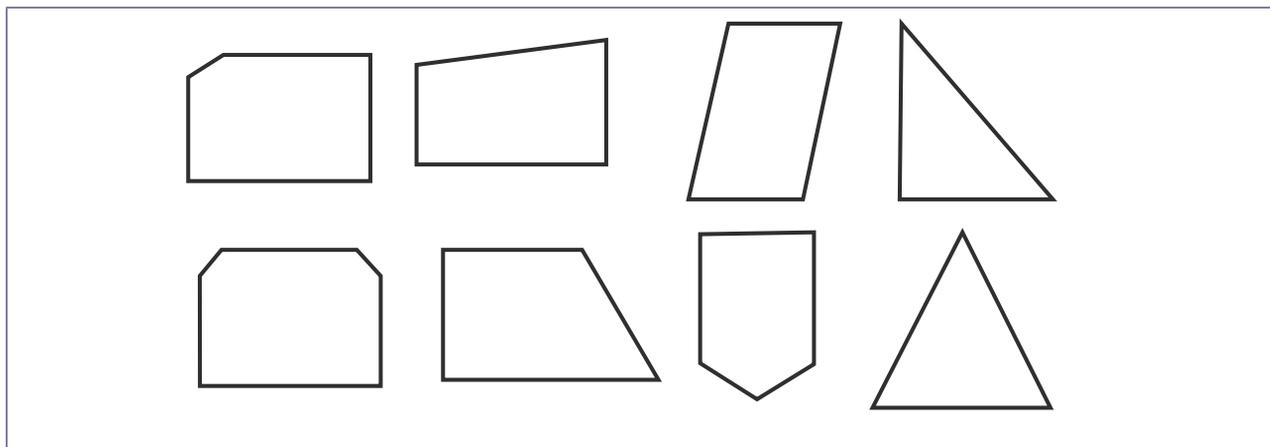
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais.

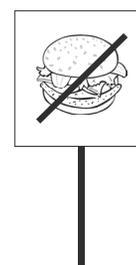
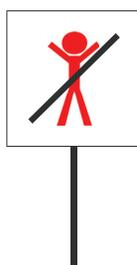
1. Para realizar esta atividade, você construirá um ângulo reto utilizando dobraduras, como mostra a figura abaixo:

1º passo: com o auxílio do objeto de formato circular, desenhe um círculo na folha de sulfite.	2º passo: dobre na metade.	3º passo: dobre novamente ao meio.
		

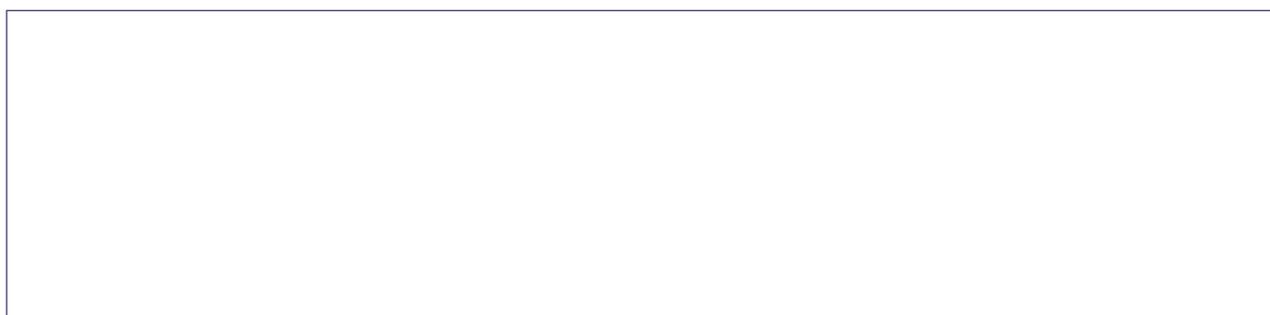
Utilizando o ângulo reto que você construiu com dobraduras, identifique os ângulos retos nos polígonos abaixo.



2. Quando estavam indo a outro brinquedo, Samuel encontrou seus amigos Giovane e Gabriel. Eles estavam analisando algumas placas com informações importantes para que pudessem brincar no tobogã:



3. Vamos identificar ângulos retos e não retos de cada figura poligonal presente nas placas. Utilize o ângulo reto que você construiu e verifique em quais placas há ângulos retos. Use o lápis de cor para identificar os ângulos retos das figuras.



AULA 5 – QUEM TEM MAIS CHANCE DE GANHAR O JOGO?

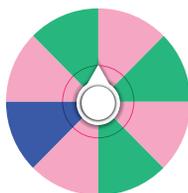
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar, entre eventos aleatórios, aquele que tem mais chance de ocorrer.

1. Helena encontrou seus amigos Allan e Carolina na barraca das roletas. Eles iam apostar para ver quem ganhava uma bola. Para ganhar o prêmio, era preciso escolher uma cor e girar a roleta, que deve parar na cor escolhida. Analise o que cada um escolheu e responda às questões:



Helena



Allan



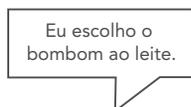
Carolina

- a. Qual é a chance de o ponteiro parar na cor escolhida por Allan?

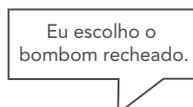
- b. Qual é a chance de o ponteiro parar na cor escolhida por Carolina?

- c. Quem tem mais chance de ganhar?

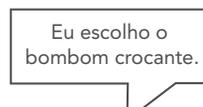
2. Miguel encontrou seus amigos Gustavo, Maria Eduarda, Maria Luíza e Júlia no parque de diversões. Miguel comprou uma caixa de bombons e convidou seus amigos para comer. Dentro da caixa havia 3 bombons crocantes, 4 ao leite, 5 recheados e 4 de chocolate branco. Miguel comentou que sortearia aleatoriamente um bombom para cada amigo.



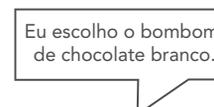
Maria Eduarda



Júlia



Gustavo



Maria Luíza

a. Qual é a chance de sair, na primeira retirada, o bombom que Maria Eduarda escolheu?

b. Qual é a chance de sair, na primeira retirada, o bombom que Gustavo escolheu?

c. Quem tem mais chance de ter o bombom sorteado primeiro: Maria Eduarda, Júlia, Gustavo ou Maria Luíza?

AULA 6 – QUAL É A MEDIDA?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas relacionados a grandezas de comprimento e de capacidade.

1. Maria Eduarda chamou seus amigos para tirar uma foto no escorregador e guardar de recordação.



Ela queria comprar uma fita para fazer uma moldura contornando toda a foto. Ela mediu e percebeu que a foto tinha 6 cm x 8 cm. A loja só vendia pacotes fechados com as medidas indicadas nas etiquetas.

a. Sem fazer cálculos, qual opção de fita você considera que será suficiente para contornar toda a foto?

		
10 cm	20 cm	30 cm

- b. Júlia comentou com Maria Eduarda que, para saber a quantidade de fitas para contornar a foto, é necessário calcular o perímetro. Calcule o perímetro da foto para saber exatamente qual é o tamanho de fita que Maria Eduarda precisa comprar.

2. Depois da brincadeira, Júlia e seus três amigos foram comprar suco. Na barraca de suco, eram vendidas garrafas com as seguintes capacidades:

		
1 litro	1,5 litro	2 litros

Júlia pegou copos com capacidade de 250 ml para beber suco com seus amigos. Que garrafa ela deve comprar para que cada um beba 2 copos de suco?



ANOTAÇÕES

AULA 7 – INGREDIENTES DO BOLO E O TEMPO DE PREPARO

O que vamos aprender?

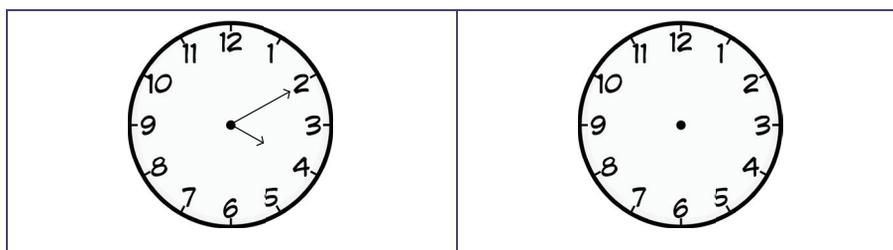
Nesta aula, vamos resolver problemas de proporcionalidade e informar sobre os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

1. No dia seguinte, Samuel e Miguel convidaram Gabriel e Giovane para que fossem à sua casa conversar e contar à sua mãe, Cecília, sobre o passeio no parque. Enquanto conversavam, Cecília decidiu fazer bolinho de chuva para o café da tarde. Ela escreveu a receita em um papel:

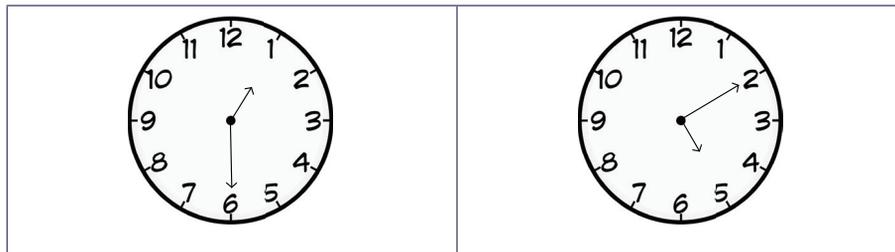
Receita de bolinho de huva Ingredientes	
3 xícaras de farinha de trigo 3 ovos ligeiramente batidos 6 colheres de açúcar 1/2 xícara de leite 1 pitada de sal 1 colher sopa de fermento em pó Açúcar e canela para polvilhar	Rendimento: 15 bolinhos

- a. Ela quer fazer duas receitas. Escreva, abaixo, a quantidade de ingredientes necessários para fazer duas receitas de bolinho de chuva e qual será o rendimento.

- b. Cecília quer saber a que horas os bolinhos ficarão prontos para chamar os meninos para comerem. O relógio abaixo mostra o horário em que Cecília começou a fritar os bolinhos e, sabendo que ela levará 30 minutos para fritar todos, represente no relógio ao lado o horário que os bolinhos ficarão prontos.



2. Durante o café da tarde, os meninos comentaram com Cecília que gostaram muito do passeio e que queriam ter ficado mais tempo no parque. Eles fizeram um desenho para representar o horário que chegaram ao parque e a hora que saíram.



Sabendo que saíram depois do almoço e voltaram no mesmo dia, quanto tempo eles permaneceram no parque?

AULA 8 – RESOLVENDO DESAFIOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a relação de igualdade existente entre dois termos quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número a cada um desses termos.

1. Depois que comeram o bolinho de chuva, os meninos foram brincar. Samuel e Giovane foram brincar de cartas. Ele distribuiu 6 cartas para Giovane e 9 cartas para ele. Em seguida, Samuel deu mais 8 cartas para Giovane e 5 cartas para ele.

a. Escreva uma expressão matemática para representar a quantidade de cartas que cada um recebeu.

b. Quem recebeu mais cartas?

c. Depois que verificaram a quantidade de cartas que tinham, Samuel distribuiu mais 4 cartas para cada um. Escreva uma expressão que represente a nova situação:

2. Descubra o número que está faltando em cada uma das operações e ligue as que são equivalentes:

$$250 + \underline{\quad} = 380$$

$$200 + 80 = \underline{\quad}$$

$$200 + 50 = \underline{\quad}$$

$$200 = 420 - \underline{\quad}$$

$$320 - 120 = \underline{\quad}$$

$$550 - \underline{\quad} = 250$$

$$\underline{\quad} + 150 = 240$$

$$680 - 300 = \underline{\quad}$$

$$340 - 60 = \underline{\quad}$$

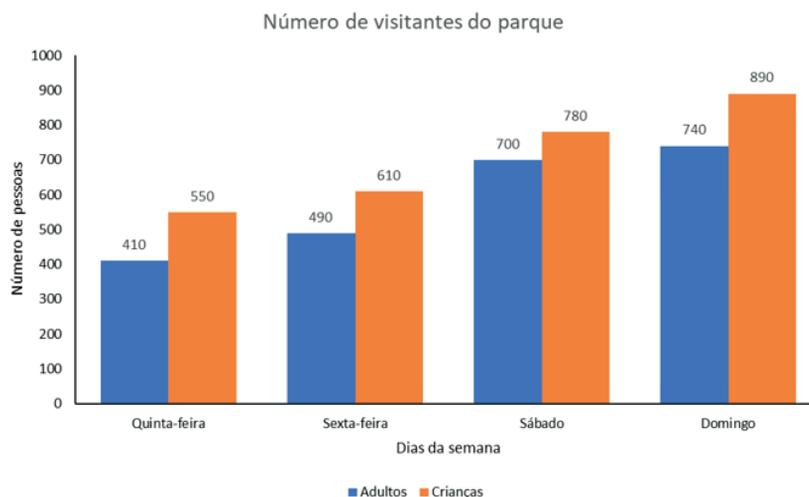
$$380 - 140 = \underline{\quad}$$

AULA 9 – QUEM GOSTA DE IR AO PARQUE DE DIVERSÕES?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar gráficos de colunas.

1. Helena e Renan resolveram fazer uma pesquisa sobre a quantidade de pessoas que visitaram o parque de diversões da cidade de quinta a domingo e encontraram o gráfico com as seguintes informações:



Fonte: administradores do parque.

a. Em que dia da semana houve maior número de crianças no parque? Quantas crianças?

b. Quantas pessoas, entre adultos e crianças, visitaram o parque no sábado?

c. Qual foi o total de crianças que visitaram o parque de quinta a domingo?

d. Houve mais adultos ou crianças visitando o parque de quinta-feira a domingo? Quantos(as) a mais?

2. Depois da análise dos dados do gráfico da atividade anterior, Helena e Renan fizeram uma pesquisa na escola com os estudantes do 5º ano para verificar quantos deles gostavam e quantos não gostavam de ir ao parque de diversões. Registraram os dados em uma tabela e alguns foram apagados. Observe os dados na tabela e complete com os valores que estão faltando:

Quantidade de estudantes que gostam e que não gostam de parque de diversões

Ano/Turma	Gostam de parque de diversões	Não gostam de parque de diversões	Total
5º ano A	19	16	
5º ano B		19	34
5º ano C	28		36
5º ano D	16	20	
Total:			

a. Quantos estudantes do 5º ano B gostam de ir ao parque de diversões?

b. Qual é o total de estudantes do 5º ano que não gosta de ir ao parque de diversões?

c. Qual é o total de estudantes do 5º ano D?

d. Qual é o número de estudantes do 5º ano?



ANOTAÇÕES



AULA 10 – BINGO MATEMÁTICO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos jogar bingo matemático com adição e subtração.

1. Agora é hora de brincar: vamos jogar um bingo matemático! Em cada quadro abaixo, escreva números aleatórios que estejam entre 70 e 99. Após preencher o quadro, o/a professor/a sorteará algumas operações. Você as resolverá e, se tiver o resultado em sua cartela, deverá riscá-lo. Ganha o jogo quem preencher toda a cartela.

Cartela 1			

Cartela 2			

Cartela 3			

Cartela 4			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - OS ESPORTES E A MATEMÁTICA

Na escola *Aprender Sempre*, todo ano acontece a gincana esportiva e cultural, com competições entre os estudantes, relacionando esportes e desafios matemáticos. Todos os estudantes participam das competições. São várias modalidades, inclusive de desafios matemáticos. No decorrer das aulas, vamos aprender sobre algumas modalidades esportivas e resolver problemas matemáticos, ajudando os estudantes da escola a vencer essas competições.

AULAS 1 E 2 - INFORMAÇÕES SOBRE ESTÁDIOS DE FUTEBOL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos descobrir algumas curiosidades sobre estádios de futebol e relacioná-las com os números naturais.



1. Para iniciar a gincana, a professora Carolina pediu para seus alunos realizarem uma pesquisa cujo tema era esporte. Como Miguel e Samuel gostam de futebol, eles resolveram pesquisar algumas curiosidades sobre os estádios. Observe o que eles encontraram:

Estádios de futebol do Brasil ¹	
Estádio	Capacidade máxima (número de pessoas)
Mineirão - MG	61.846
Mané Garrincha - DF	77.788
Maracanã - RJ	78.838
Morumbi - SP	72.039
Castelão - CE	63.903

Fonte: Atlantica Hotels

¹ Disponível em: <<https://www.atlantichotels.com.br/blog/conheca-os-5-maiores-estadios-de-futebol-do-brasil/>>.

Responda às questões:

a. Um colega do Samuel tem dúvidas sobre como fazer para comparar esses números que estão na tabela. Se você estivesse no lugar do Samuel, como explicaria a esse colega o procedimento para comparar esses números?

b. Qual o estádio de futebol que tem maior capacidade?

c. Qual o estádio de futebol com a menor capacidade? Escreva por extenso o número relativo à capacidade de público desse estádio.

d. Escreva os números da tabela em ordem crescente.

e. Para representar a quantidade de ingressos vendidos no jogo entre São Paulo e Corinthians no dia 15 de fevereiro de 2020, Miguel escreveu utilizando a decomposição $4 \times 10.000 + 4 \times 1.000 + 2 \times 100 + 3 \times 10 + 8$. Represente esse número e escreva-o por extenso.

2. Como Renan e Helena também gostam de futebol, eles decidiram pesquisar sobre a quantidade de ingressos que foram vendidos nos primeiros meses do ano, em cinco jogos do "Campeonato Brasileiro 2020", para torcedores de alguns times. Eles encontraram os dados:



Ingressos vendidos	
Time	Quantidade de ingressos
Palmeiras	131.279
Corinthians	150.361
Santos	46.774
São Paulo	137.616



Fonte: Globo Esporte

Qual foi o time que vendeu menos ingressos nos primeiros meses de 2020? Quantos ingressos foram vendidos para torcedores desse time?

f. Qual foi o time que vendeu mais ingressos nos primeiros meses de 2020? Quantos ingressos foram vendidos para torcedores desse time?

g. Apresente uma decomposição para o número que representa a quantidade de ingressos que foram vendidos aos torcedores do time do Palmeiras.

h. Quantos ingressos o São Paulo vendeu a mais que o Santos?

3. A professora Carolina escreveu na lousa alguns números que estavam na pesquisa realizada pelos estudantes:

137.616

46.774

78.838

Escreva uma decomposição para cada um dos números escritos pela professora Carolina:

**ANOTAÇÕES**

AULA 3 – OS PONTOS NO JOGO DE BASQUETEBOL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

1. Gustavo e Allan decidiram pesquisar sobre a seleção brasileira de basquete. Eles descobriram que a última Olimpíada aconteceu em 2016, foi realizada no Rio de Janeiro, e a seleção disputou cinco partidas. Eles anotaram a pontuação que o Brasil fez nos três primeiros jogos. No primeiro jogo, foram marcados 76 pontos; no segundo, 66 pontos; e no terceiro, 111 pontos

a. Estime quantos pontos a seleção brasileira fez nesses 3 jogos:

Mais que 200 pontos? _____

Mais que 250 pontos? _____

Mais que 300 pontos? _____

REGISTRE AQUI COMO VOCÊ PENSOU

b. Quantos pontos a seleção brasileira fez nesses três jogos?

c. O Brasil ainda disputou outros dois jogos, marcando 162 pontos. No final das Olimpíadas de 2016, qual o total de pontos do Brasil?

- d. Gustavo e Allan verificaram que os Estados Unidos fizeram 524 pontos ao final das Olimpíadas de 2016. Quem fez mais pontos ao final das Olimpíadas, o Brasil ou os Estados Unidos? Quantos a mais?

AULAS 4 E 5 – OUTRAS MODALIDADES DO ESPORTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

1. Depois que apresentaram os trabalhos sobre esportes, os/as professores/as da escola Aprender Sempre começaram a organizar as competições. Eles começaram montando as equipes para disputar as partidas de voleibol. Tiveram 132 estudantes inscritos. Sabendo que cada time é composto por 12 jogadores, 6 em quadra e 6 reservas:

- a. Estime a quantidade de times que os/as professores/as poderão formar:

Mais que 5? _____

Mais que 10? _____

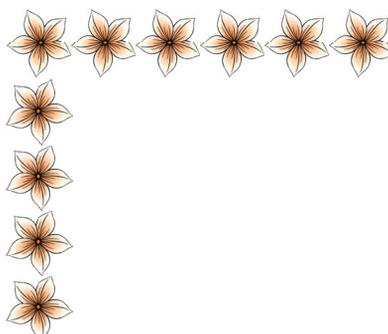
Mais que 15? _____

REGISTRE AQUI COMO VOCÊ PENSOU



- b. Faça os cálculos e verifique quantos times serão formados.

2. Cada turma ficou encarregada de fazer uma decoração para as Olimpíadas. Guilherme e sua turma pensaram em fazer um painel com flores para colocar na entrada da escola. Ele começou a colar as flores como mostra a figura:



- a. Quantas flores terá o painel quando estiver completo pelas flores?

- b. Quantas flores faltam para completar todo o painel que está na imagem?

- c. Rafael e seus amigos precisavam escolher o uniforme para o time de futebol. Para montar o uniforme, eles têm três modelos distintos de camisas e quatro calções de cores diferentes. De quantas maneiras diferentes eles poderão montar o uniforme do time?

3. Renata e seus amigos resolveram fazer pompons para torcer para suas equipes. Para isso, eles iriam utilizar folhas de papel coloridas. Pegaram uma folha e observaram que daria para fazer 3 pompons. Como na turma de Renata tem 36 estudantes e todos irão receber um pompom, eles precisam descobrir quantas folhas de papel eles utilizarão.

- a. Renata e seus amigos irão utilizar mais que 10 folhas, menos que 10 folhas ou exatamente 10 folhas para confeccionar os pompons? Explique com suas palavras como pensou para descobrir.

	
---	--

- b. Faça os cálculos, anotando suas estratégias.



AULA 6 – QUANTO IRÁ GASTAR COM A PREMIAÇÃO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos descobrir quanto será gasto com a compra das premiações resolvendo problemas matemáticos.

1. A professora Sônia e suas alunas Natália e Bruna ficaram encarregadas de comprar as medalhas para as premiações. Elas pesquisaram algumas medalhas e gostaram de um modelo que está representado na ilustração:



Promoção
R\$ 2,00
cada medalha

Para comprar as medalhas da premiação, as estudantes e a professora conseguiram arrecadar R\$ 81,50.

- a. Quantas medalhas elas conseguirão comprar?

- b. Elas utilizaram todo o dinheiro ou sobrá?

2. Bruna pensou em comprar um presente para os competidores que ficaram mais bem colocados na gincana da escola. Ela encontrou um copo com o símbolo das Olimpíadas e decidiu comprar 20 copos.

a. Na loja A, ela encontrou a promoção:



R\$ 5,50 cada copo

Quanto Bruna irá gastar se ela comprar os 20 copos na loja A?

b. Na loja B, ela encontrou a seguinte promoção:



Pacote com 3 copos
por R\$ 15,00

Quanto Bruna irá gastar se comprar 20 copos na loja B?



AULA 7 – OS NÚMEROS RACIONAIS E O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.

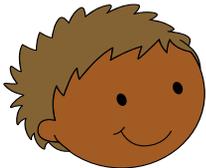
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer mais sobre os números racionais nas representações decimal e fracionária.

1. Caio, João e Miguel estavam contando o dinheiro para comprar um lanche no intervalo dos jogos. Eles começaram a observar a relação entre 1 real e as moedas que eles tinham, e representaram conforme a ilustração



Eles conversaram sobre a relação do sistema monetário brasileiro e as representações fracionárias e decimais.

<p>Uma moeda de 10 centavos representa a décima parte de R\$ 1,00 e podemos escrever como R\$ 0,10.</p> 	<p>Uma moeda de 50 centavos representa a metade de R\$ 1,00 e podemos escrever como 0,50.</p> 	<p>E a moeda de 25 centavos, qual parte de R\$ 1,00 representa?</p> 
---	---	---

a. Agora é com você! Qual parte do R\$ 1,00 representa a moeda de 25 centavos?

b. E em relação às moedas de 5 centavos, qual parte do R\$ 1,00 cada moeda representa?

2. Depois que Caio e seus amigos conversaram sobre a relação do R\$ 1,00 com a moedas, eles colocaram as moedas na carteira e começaram a contar:

Caio	João	Miguel
		

a. Qual o valor que cada um tinha?

Caio	João	Miguel



- b. Quem tinha mais dinheiro? Quem tinha menos dinheiro? Escreva por extenso esses valores.

3. A professora Flávia observou os estudantes comparando os valores que eles tinham e propôs alguns desafios. Ela escreveu algumas afirmações na lousa e pediu que eles classificassem em verdadeiras ou falsas, justificando as afirmações que eram falsas.

- a. 2,50 é menor que 4,50.

- b. $R\$ 2,00 + R\$ 0,25 + R\$ 0,20 = R\$ 2,45$.

- c. $3 + 0,50 + 0,10 + 0,20 = 4,80$.

- d. 8,40 é maior que 8,70.

- e. $R\$ 0,50 + R\$ 0,50 + R\$ 0,50 + R\$ 0,25 + R\$ 0,25 + R\$ 0,10 = R\$ 2,50$.



ANOTAÇÕES

AULA 8 – QUEM FICOU COM A MAIOR PARTE?

O que vamos aprender?

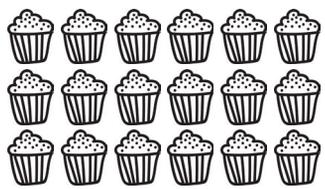
Nesta aula, vamos identificar e representar frações.

1. Leandro, Giovana e Maiara combinaram de levar um bolo para comer no intervalo dos jogos. Eles fizeram os bolos do mesmo tamanho, só mudaram o sabor: Leandro fez de cenoura, Giovana, de chocolate, e Maiara, de coco. Observe o que cada um comeu do bolo.

 <p>Eu comi $\frac{1}{2}$ do bolo que eu fiz.</p>	 <p>Eu comi $\frac{1}{3}$ do bolo que eu fiz.</p>	 <p>Eu comi $\frac{1}{6}$ do bolo que eu fiz.</p>
Giovana	Maiara	Leandro

Faça o desenho que representa a quantidade que cada um comeu do bolo e descubra quem comeu o maior pedaço.

2. A mãe da Carolina fez cupcake para ela levar para seus amigos comerem. Ela fez 18 cupcakes e comentou com sua filha que $\frac{1}{2}$ dos cupcakes são de chocolate, $\frac{1}{3}$ são de doce de leite, e $\frac{1}{6}$ de coco. Quantos cupcakes foram feitos de cada recheio?

	<div style="border: 1px solid black; height: 100px;"></div>
---	---

AULA 9 – AS FIGURAS GEOMÉTRICAS

O que vamos aprender?

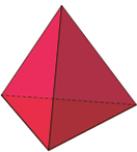
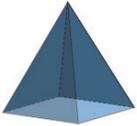
Nesta aula, vamos analisar, nomear, comparar figuras espaciais, identificar regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas e associar figuras espaciais a suas planificações.

- Cláudia estava pesquisando sobre Museus e encontrou uma fotografia do Museu do Louvre em Paris. Ela começou a analisar a entrada do museu e observou que poderia associá-la a figuras geométricas.



- Qual figura geométrica você encontra na entrada do Museu do Louvre?

- Depois que ela identificou a figura geométrica da fotografia, ela elaborou um quadro para identificar o número de vértices, de faces e de arestas de algumas pirâmides. Ajude Cláudia a completar o quadro:

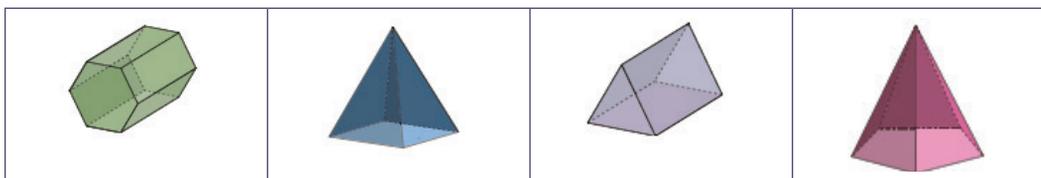
Sólido	Pirâmide	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
	Pirâmide de base triangular				
	Pirâmide de base quadrada				
	Pirâmide de base hexagonal				

c. Quais regularidades você observa sobre os elementos das pirâmides?

2. A professora Cecília pediu que seus alunos montassem alguns sólidos geométricos. Valéria montou um sólido com as seguintes características:

- 6 vértices
- 10 arestas
- 6 faces
- Faces triangulares
- Base pentagonal

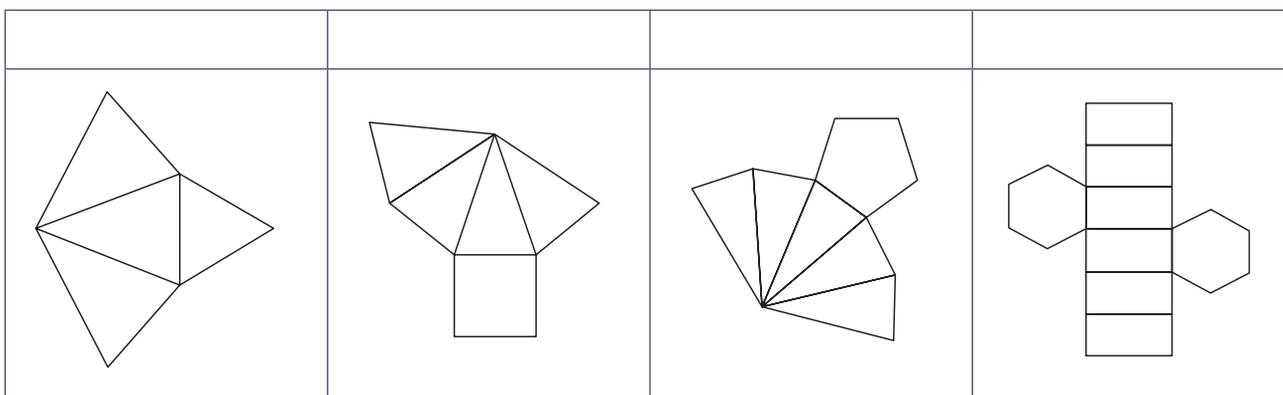
a. De acordo com essas características, qual foi o sólido construído por Valéria?



Fonte: EMAI – Vol. 1

b. Qual o nome do sólido construído por Valéria?

c. Qual das planificações abaixo representa o sólido construído por Valéria?



AULA 10 – VAMOS FAZER SUCO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com grandezas de capacidade e de massa.

Depois que acabaram as Olimpíadas na escola, Silvana foi até a casa da sua amiga Marisa para conversarem sobre os jogos que elas participaram. Quando chegou, a mãe da Marisa pediu que elas fossem ao supermercado comprar suco e frios para fazerem um lanche. Vamos analisar as situações e ajudar as meninas a resolverem cada situação.

1. A mãe da Marisa pediu que ela comprasse 1 litro de suco concentrado. No supermercado, tinha a seguinte oferta:



Suco
concentrado
250ml
R\$ 3,00



PROMOÇÃO
Suco concentrado
1 litro por apenas
R\$ 10,50

- a. Marisa pensou em levar as garrafas de 250 mL. Quantas garrafas ela precisa comprar para formar 1 litro de suco?

- b. O que é mais vantajoso: ela comprar garrafas de 250 mL ou de 1 litro? Justifique sua resposta.

- c. Marisa também precisa comprar frios. Sua mãe pediu 500 g de muçarela e 400 g de presunto. Cada um dos dois tipos de frios já estava fatiado e embalado em bandejas com 100 g e 200 g. Como ela pode compor as bandejas de frios de modo a comprar exatamente a quantidade de muçarela e de presunto que a sua mãe pediu?

